

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

GUSTAVO HENRIQUE MONSORES DE ARAGÃO JATOBÁ

**ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA COVID-19:
EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

MACEIÓ – AL

2022

GUSTAVO HENRIQUE MONSORES DE ARAGÃO JATOBÁ

**ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA COVID-19:
EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Chrystiane Vasconcelos
Andrade Toscano

Maceió – AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

J39e Jatobá, Gustavo Henrique Monsores de Aragão.
 Ensino de educação física na pandemia covid-19: experiências no contexto
 do programa residência pedagógica / Gustavo Henrique Monsores de Aragão
 Jatobá. – 2022.
 71 f. : il.

Orientadora: Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física:
Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação
Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 27-29.
Anexos: f. 30-71.

1. Prática pedagógica. 2. Formação de professores. 3. Covid-19
(Pandemia). 4. Programa Residência Pedagógica. 5. Ensino remoto. I. Título.

CDU: 796: 371.133

Folha de Aprovação

AUTOR: GUSTAVO HENRIQUE MONSORES DE ARAGÃO JATOBÁ

ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA COVID-19: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano.

Maceió, 29 de Abril de 2022.

Banca Examinadora:

Prof^a Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano, IEFE, UFAL

Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano, IEFE, UFAL

Prof^a Esp. Argenaz de Oliveira Moreira

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, pelo incentivo, que sempre fizeram de tudo para que eu conseguisse chegar onde cheguei, a minha mãe, Gilza Lyra Monsores Jatobá, que me deu apoio necessário em momentos de desânimo e cansaço, ao meu pai, Gustavo de Aragão Jatobá, que sempre me fortaleceu nos momentos difíceis e a minha irmã, Lívia Monsores de Aragão Jatobá, que durante toda a graduação me deu suporte para continuar firme e forte para conseguir atingir as minhas metas.

Gostaria de agradecer aos professores preceptores, Argenaz de Oliveira Moreira e Antonio dos S. Barros, que me deram a oportunidade de vivenciar a docência e me deram a honra de aprender a cada dia, ao professor colaborador, Antonio Filipe Pereira Caetano, que durante todo o processo do Programa Residência Pedagógica (PRP) foi um suporte para que o programa continuasse acontecendo de forma mais adequada possível e a coordenadora de área e orientadora, Chrystiane Andrade Vasconcelos Toscano, que foi o principal alicerce para a realização desse trabalho, dando o apoio e atenção que fez esse trabalho conseguisse ser realizado.

Aos meus colegas da Residência Pedagógica que fizeram tornar possível a realização deste trabalho aceitando participar na colaboração dando os seus relatos sobre o programa e do apoio durante todo o processo de participação no programa.

Aos meus companheiros de Núcleo de Acessibilidade da Ufal (NAC) e (PIBID) que me proporcionaram a construção do conhecimento e a criação de vínculo afetivo que fizeram o processo da graduação ser mais tranquila.

Aos meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo e com o apoio necessário para que o processo da graduação ocorresse de forma mais calma e prazerosa.

E por fim gostaria de agradecer à Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e a todos os professores do Instituto de Educação Física e Esportes (Iefe) pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

O objetivo do artigo foi relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do ensino de Educação Física (EF) no contexto da pandemia Covid-19, vislumbrando as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) à formação inicial dos futuros professores. A abordagem foi qualitativa, através do estudo documental, relatos de experiências e entrevistas com os vinte residentes participantes da 2ª edição 2020-2022. Foi realizada análise dos registros (documental e gravações) postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e foram realizadas entrevistas a partir da plataforma Google Meet com perguntas dirigidas a experiência da regência vivenciadas no curso das etapas do PRP, assim como, a importância do Programa à formação. A análise documental demonstrou que as ações formativas permitiram a aquisição de novas habilidades e competências necessárias a intervenção no contexto de distanciamento social. A caracterização das escolas-campo demonstrou o impactante cenário de exclusão digital dos escolares. As observações semiestruturadas, das regências dos professores, possibilitaram um diagnóstico acerca das dificuldades e possibilidades da intervenção pedagógica. A experiência da regência oportunizou aos residentes experimentar o chão da escola, mesmo que por trás de uma tela fria do computador e/ou celular, a partir de uma reflexão crítica acerca do papel do professor. A imersão promovida pelo PRP parece contribuir com a concretude de um fazer pedagógico mais articulado as necessidades dos escolares além de representar um importante contributo a formação inicial do professor.

Palavras-chave: prática pedagógica, formação de professores, ensino remoto.

ABSTRACT

The objective of the article was to report the experiences lived by residents in the course of teaching Physical Education (PE) in the context of the Covid-19 pandemic, glimpsing the contributions of the Pedagogical Residence Program (PRP) to the initial training of future teachers. The approach was qualitative, through documentary study, experience reports and interviews with the twenty residents participating in the 2nd edition 2020-2021. An analysis of the records (documentary and recordings) posted in the Virtual Learning Environment was carried out and interviews were carried out from the Google Meet platform with questions directed to the experience of conducting experienced in the course of the stages of the PRP, as well as the importance of the Program to the formation. Documentary analysis showed that the training actions allowed the acquisition of new skills and competences necessary for intervention in the context of social distancing. The characterization of rural schools demonstrated the impacting scenario of digital exclusion of schoolchildren. The semi-structured observations of the teachers' regencies made it possible to diagnose the difficulties and possibilities of pedagogical intervention. The conducting experience provided the opportunity for residents to experience the school floor, even if behind a cold computer screen and/or cell phone, from a critical reflection on the teacher's role. The immersion promoted by the PRP seems to contribute to the concreteness of a pedagogical practice more articulated to the needs of the students, in addition to representing an important contribution to the initial training of the teacher.

Keywords: pedagogical practice, teacher training, remote teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PRP	Programa Residência Pedagógica
NAC	Núcleo de Acessibilidade da Ufal
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
IEFE	Instituto de Educação Física e Esportes
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
TALE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
2.1. Tipo de estudo.....	9
2.2. Caracterização do campo	10
2.3. Sujeito do estudo.....	10
2.4. Procedimentos.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 Etapas PRP: experiência no subprojeto Educação Física	11
3.2 Contribuição da PRP: fala dos residentes	16
4. CONCLUSÃO	26
5. REFERÊNCIAS	27
6. ANEXOS	30

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) faz parte das ações promovidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como principal função possibilitar aos discentes dos cursos de licenciaturas um aprimoramento da sua formação, a partir da sua participação nas escolas de educação básica, no contexto da regência de sala de aula e intervenção pedagógica (BRASIL, 2018).

Seu objetivo é tornar as escolas de educação básica território central para a formação dos profissionais da educação e assim alinhar as propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

O Instituto de Educação Física e Esporte – Iefe, unidade acadêmica pertencente a Universidade Federal de Alagoas – Ufal, contou na 2ª edição 2020-2022 do PRP com a participação de vinte residentes (dezesesseis bolsistas e quatro voluntários), dois preceptores (professores da Educação Básica do município de Maceió), uma docente orientadora (professora do Iefe/Ufal) e um docente colaborador (professor do Iefe/Ufal).

O projeto foi intitulado “Educação Física na Educação Básica: Diálogo entre teoria e prática a partir do Programa Residência Pedagógica” e seu objetivo foi promover ações de articulações entre os saberes acadêmicos da formação inicial dos licenciados em Educação Física, os projetos didático-pedagógicos da Educação Básica e a pesquisa enquanto ponto de partida para produção da identidade do professor de Educação Física.

O desenho estrutural do PRP, Edital 01/2020 Ufal/PRP, foi constituído por três módulos de 138 horas de atividades, perfazendo um total de 414 horas distribuídas em 18 meses de experiência de imersão na educação básica. Cada módulo foi organizado em: a) 86 horas de atividades de ambientação (formação, observações semiestruturadas na escola campo e produções de relatórios); b) 12 horas de atividades de planejamento da regência e c) 40 horas de regência acompanhada do acompanhamento direto dos preceptores.

Foram 18 meses de muitos saberes, fazeres e uma intensa oportunidade de construção de uma identidade profissional que descreveremos a partir de algumas percepções produzidas a partir das experiências de ambientação, observações semiestruturadas, regência e produção acadêmica realizadas em duas escolas-campo território do subprojeto Educação Física.

A 2ª edição do PRP aconteceu no contexto do surto do vírus SARS-Cov-2 ou novo coronavírus (COVID-19). Neste cenário, o aprimoramento da formação inicial dos licenciandos em Educação Física parecia ter uma grande oportunidade de experimentar o novo paradigma da educação que se pretendia gestar frente à pandemia.

Decretos e medidas provisórias através de portarias ministeriais, estaduais e municipais no ano de 2020 definiram o encerramento das atividades presenciais em todos os níveis e redes de ensino. No segundo momento, houve o estabelecimento das atividades pedagógicas na modalidade remota para o período de distanciamento social (MEC, 2020).

O cenário exigia de todo sistema educacional um arrojado empenho para estruturar o funcionamento do ensino remoto mediado por plataformas digitais síncronas com interações *onlines* entre professores e escolares no mesmo ambiente de aprendizagem virtual (Gomes, 2020).

Para a nossa equipe PRP (subprojeto Educação Física), assim como para outros subprojetos do PRP da 2ª edição, a situação exigiu um grande empenho para estruturar o funcionamento do programa. A experiência foi um bom começo para o entendimento da formação enquanto processo dinâmico e verdadeiramente comprometido com as reflexões práticas do cotidiano em ebulição.

Diante destes argumentos, o objetivo do presente artigo foi relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do ensino de Educação Física no contexto da pandemia Covid-19, vislumbrando as contribuições do PRP à formação inicial dos futuros professores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Foi selecionado a abordagem de pesquisa qualitativa por acreditar que pudesse dar conta das “(...) exigências das novas necessidades educativas e formativas, geradas pelas transformações experimentadas pela sociedade (...)” (Triviños & Molina Neto, 1999, p. 29). A pesquisa deu-se a partir de estudo documental, produzido coletivamente pela equipe do subprojeto Educação Física do PRP na 2ª edição 2020-2022; e relato de experiência, adquirido a partir da realização de entrevistas.

Os documentos utilizados foram armazenados em um ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física. Foram analisadas gravações das reuniões

de ambientação, observações semiestruturadas, documentação produzida durante a regência e produção acadêmica dos vinte residentes que participaram durante os 18 meses do PRP.

Caracterização do campo

A produção deste relato de experiência deu-se a partir das vivências armazenadas no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física do PRP 2ª edição 2020-2022.

Sujeito do estudo

Os relatores do estudo foram um residente voluntário do PRP, 2ª edição 2020-2022, estudante do 7º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas; dois preceptores (uma professora e um professor da Educação Básica das redes de ensino municipal e estadual); uma docente orientadora (professora do Iefe/Ufal) e um docente colaborador (professor do Iefe/Ufal). O relato de experiência aqui apresentado em formato de artigo fez parte de um coletivo de produções acadêmicas realizadas no curso dos 18 meses do subprojeto Educação Física/PRP e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Ufal sob parecer nº 4.827.074/2021 (Anexo 1).

Procedimentos

A fim de relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do PRP-Educação Física, esse estudo recorreu a análise documental e realização de entrevistas.

No primeiro momento, a análise documental debruçou-se: a) nos relatórios parciais e finais das três etapas (ambientação, aplicação de instrumentos caracterizadores do campo e dos sujeitos de intervenções e regência) executadas pelos residentes no PRP e b) na descrição das possibilidades de regência para o ensino remoto no cenário das articulações entre saberes e fazeres pedagógicos no âmbito da aplicação das Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC).

No segundo momento foram realizadas entrevistas com os 20 residentes na PRP-

Educação Física no período de 20 a 24 de setembro de 2021, das 8h às 17h. As entrevistas foram realizadas através da plataforma *Google Meet* em horários pré-estabelecidos com os residentes. Foram realizadas 3 perguntas: 1) Qual a metodologia e conteúdo foram aplicadas em sua experiência de regência?; 2) Quais as dificuldades e pontos fortes da sua experiência no PRP?; 3) Qual a importância do PRP para sua formação?

Não houve tempo pré-estabelecido para que os residentes concluíssem o tempo de entrevista para cada questão. Após o término da gravação, as entrevistas foram transcritas integralmente no programa *Excel for Windows*. Os residentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os relatos foram interpretados a partir do método de análise de conteúdo a partir de emergências de categorias ou palavras-chaves (Bardin, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Etapas do PRP: experiência do subprojeto Educação Física

As ações dos subprojetos do PRP foram divididas nas seguintes etapas: ambientação, observação semiestruturada, regência e produção acadêmica.

Durante a primeira etapa (ambientação), houve um momento legítimo acerca dos desafios que haveriam de ser vivenciados pelos residentes no curso do subprojeto Educação Física.

Em tempos de Covid-19, professores da educação básica, foram levados a refletir sobre o sistema educacional e o uso da tecnologia como ferramenta educacional, pois essa tornou-se a única alternativa para dar continuidade ao processo de ensino. Diante dessa perspectiva, fez-se necessária também a busca por novas metodologias que atendessem à nova realidade educacional, permitindo assim o envolvimento das famílias e educandos, reinventando assim a forma do processo educacional (MASSERON, 2020, p. 131).

Realizar uma ambientação a partir de um contexto remoto exigiu da equipe do PRP um conjunto de habilidades e competências que, pela primeira vez, era experimentada no contexto da formação. Este momento sinalizava para os professores e residentes da educação básica que era preciso “se tornar do “dia para noite” *youtubers*, especialistas em

metodologias ativas e conhecedores de tecnologia educacional. Suas imagens, erros e acertos, eram expostas nas redes sociais em tempo real” (Santos & Lima, 2020, p.3).

A ambientação foi iniciada em novembro de 2020 e finalizada em fevereiro de 2021, constituída por dois momentos: a formação da equipe e a caracterização das escolas-campo enquanto território do PRP.

A formação da equipe teve o objetivo de realizar um alinhamento teórico e prático dos procedimentos adaptativos relacionados ao ensino da Educação Física no ambiente remoto. Foram realizadas discussões a partir de palestras e seminários acerca: a) aos documentos legais que conduziram a regência remota e norteariam a educação nacional; b) aos procedimentos didático-pedagógicos necessários ao ensino remoto no âmbito geral e na especificidade para o ensino da Educação Física e c) aos temas contemporâneos transversais relacionados a importância da atividade física em tempos de pandemia. No cômputo geral a formação foi constituída por 26 palestras e 4 seminários realizados no período de 16 de novembro de 2020 a 18 de fevereiro de 2021.

A partir dessas formações os residentes tiveram a oportunidade de dialogar com palestrantes renomados de diferentes regiões do país e, ao mesmo tempo, foi uma grande oportunidade para angariar uma diversificação de experiências. Uma possibilidade nestas ações formativas, gravadas e armazenadas no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física, foi a democratização do acesso às discussões em tempos de acesso à internet difíceis e da falta de recurso tecnológico adequado que pudesse oferecer suporte de qualidade para o integral acompanhamento das ações remotas. Poder revisitar as palestras em horários alternativos para criação e aprofundamento do conhecimento abordado, participar das rodas de conversas sobre os temas tratados nas palestras com a equipe, possibilitou a construção de novos saberes necessários à prática pedagógica remota.

Embora seja percebida as limitações de acesso à internet e aos recursos de interação síncrono (equipamento de áudio e vídeo) dos residentes, acreditamos que a ambientação não sofreu qualquer interferência no que tange a qualidade e quantidade de temas necessários à formação. Esse momento, inclusive, abriu-se a outras oportunidades de interlocução dentro de um contexto interativo com as redes públicas municipal e estadual que antes, no contexto presencial, a experiência não seria possível em função das agendas das redes não preverem a participação da equipe da PRP.

As ações formativas, devem para além da atualização científica e didática, aproximar os futuros docentes a experimentação de um fazer pedagógico articulado a uma

experiência cheia de descobertas, organizada e fundamentada a partir de uma realidade contextualizada que exigia em tempo real uma revisão intencional de antigos saberes metodológicos e construção de novos olhares dirigidos a prática educativa (Miranda, 2021).

A caracterização das escolas-campo foi realizada de forma remota, a partir de dois encontros, onde os preceptores utilizaram como estratégia a apresentação de dois vídeos (produzido no espaço real das escolas-campo) que demonstravam o espaço físico da escola e os materiais disponíveis para desenvolvimento das aulas de Educação Física quando do retorno às atividades presenciais (Quadro 1).

Quadro 1. Estrutura física e material das escolas-campo do PRP-Educação Física

Escola	Estrutura Física	Materiais de ensino para aulas de EF
1	sala da direção, sala da coordenação, 10 salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, mini auditório/sala de vídeo, pátio coberto, pátio descoberto, sala dos professores, banheiro para professores, banheiros para alunos, banheiros para funcionários, secretaria, sala de atendimento educacional especializado, almoxarifados, sala de materiais de educação física, laboratório de informática, horta e jardim	bolas, cones, cordas, tatame, corda elástica, coletes coloridos, arcos, baldes, bolinhas de plástico coloridas, materiais reutilizados-pratos, copos e colheres do descarte da cozinha, material reciclável, como garrafas pets, bolinhas de desodorantes roll on, latas, jornais e cabos de vassoura
2	quatro banheiros, uma sala de professores, uma sala de leitura, uma cozinha, uma secretaria, uma sala de direção, sete salas de aula, uma sala de recursos para a psicóloga, uma sala como depósito para guardar material de limpeza e os materiais de educação física, um pátio grande no meio da escola onde são realizados os intervalos e as aulas de educação física	bolas de futsal, bolas de basquete, bolas de vôlei e bolas de iniciação, cordas, cones, bambolês, tatames, jogos de dama, ludo, jogos da memória, jogo da velha e dominó

Os encontros de caracterização das escolas-campo foram momentos de extrema importância para todo o processo do PRP. Neles também pode-se identificar as principais

características socioeconômicas da comunidade escolar e verificar o funcionamento, a organização e o planejamento das escolas-campo 1 e 2.

No que se refere aos dados socioeconômicos, grande parte do público atendido nas escolas-campo reside nas proximidades da escola, a maioria dos alunos fazem parte de famílias de formação não tradicional, vivem com seus avós, apenas com um familiar ou formação familiar nova. Grande parte dos pais trabalham de forma autônoma (ambulantes, pedreiros e/ou diaristas), e alguns são trabalhadores da iniciativa privada e funcionários públicos.

A segunda etapa (observação semiestruturada), também realizada de forma remota, foram feitas 38 observações semiestruturadas da dinâmica dos professores regentes nas 18 turmas da disciplina curricular Educação Física das escolas-campo. As observações foram realizadas a partir da inclusão de cada um dos residentes nas plataformas digitais utilizadas para a realização das interações virtuais de ensino. De acordo com os professores regentes, 13-22% dos escolares dispunha de acesso à internet via *smarthphones* e 1-3% dispunha de acesso à internet via computador. As informações revelaram a exclusão digital que milhões de escolares brasileiros experimentaram no contexto da pandemia da Covid – 19 (CGI.br, 2020) de acordo com Ferreira & Santos (2021, p.5)

A prática de aulas remotas deixou ainda mais evidente a desigualdade que existe no nosso país, principalmente a desigualdade social, cultural e educacional. Pois para que esse método de ensino possa acontecer há a necessidade do acesso à internet e aos recursos tecnológicos necessários a interação virtual (...).

O percentual de acesso ao ambiente de interação virtual apresentou um crescimento aumento no segundo semestre letivo de 2020 graças ao esforço dos familiares que garantiram a aquisição do equipamento e serviço de internet para os seus domicílios. De 13-22% passaram a 27,2-32,6% no segundo semestre letivo segundo dados coletados em reuniões com a equipe pedagógica das escolas-campo. Estudo anterior, da mesma maneira demonstrou a baixa adesão dos escolares às atividades remotas. O percentual encontrado foi de 28,55% e foi justificado pelas mesmas dificuldades identificadas no presente estudo (Silva, Pereira, Oliveira, Surdi & Araújo, 2020, p.05).

Os professores regentes de Educação, mesmo com tantas dificuldades, buscavam discutir conteúdos que motivassem os escolares a prática do movimento corporal nos seus domicílios com ajuda dos familiares. A estratégias procedimentais de interação também foi utilizada em pesquisa anterior (Machado, Fonseca, Medeiros & Fernandes, 2020)

Na terceira etapa (regência), os residentes tiveram a oportunidade de experimentar a vivência do planejamento e da prática pedagógica no âmbito da regência em sala de aula. Este momento foi realizado a partir de um trabalho em conjunto entre o orientador, preceptores e residentes. As estratégias procedimentais foram dirigidas a partir da produção de videoaula expositiva, dinâmicas interativas para ambientes/plataformas virtuais e utilização de quizz/jogos.

As aulas de Educação Física no ambiente remoto abordaram aspectos históricos e culturais das práticas corporais (jogos, atletismo, ginástica e esportes e esportes para pessoas com deficiência) e conhecimento do esporte olímpico e paralímpico, além dos aspectos procedimentais das práticas corporais (habilidades motoras básicas e especializadas).

Com a ampliação do período de isolamento social e, conseqüentemente, das aulas remotas, a equipe do subprojeto Educação Física passou a conduzir experiências de práticas corporais de forma síncronas ou assíncronas, a partir da postagem de vídeos-aulas nos grupos de interações virtuais, com a execução de jogos e práticas corporais alternativas.

Houve uma valorização dos saberes conceituais no contexto da pandemia. “(...) a Educação Física vem se constituindo como uma disciplina que valoriza e enfatiza os saberes corporais” (Machado, Fonseca, Medeiros & Fernandes, 2020, p.12). As limitações dos escolares no âmbito dos acessos aos recursos tecnológicos e/ou internet reduziram as chances de os professores considerarem os saberes de ordem corporal e atitudinal como essenciais nos estabelecimentos das habilidades e competências necessárias aos enfrentamentos vivenciados no contexto da pandemia Covid-19.

Na quarta etapa (produção acadêmica científica) desenvolveu-se a pesquisa “Formação profissional, intervenção pedagógica e comunicação em saúde nas aulas de Educação Física do Programa de Residência Pedagógica” que visou identificar as mudanças no comportamento em saúde a partir das intervenções do PRP - Educação Física na população escolar (preceptores, residentes, escolares e família).

Na investigação buscou-se: 1) identificar as compreensões de saúde e ensino dos conteúdos da saúde para os residentes e preceptores; 2) mapear os territórios em saúde

em torno das escolas-campo; 3) desenvolver ações de intervenção pedagógica em temáticas em saúde visando mudanças de comportamento e estilos de vida dos escolares e familiares. Em virtude do contexto pandêmico, foram realizadas as etapas 1 e 2, sendo a última etapa ainda em processo de concretização.

Nessa etapa, estão sendo gestados os seguintes produtos: artigos, capítulos de livro, trabalhos de conclusão de curso e elaboração de resumos para apresentações de trabalhos em eventos científicos. Esse relato foi publicado na *Diversitas Journal* (Anexo 2). Os produtos documentais e experimentais estão armazenados no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física.

Contribuições do PRP: a fala dos residentes...

O fazer pedagógico no chão da escola é marcado por inúmeras agruras e momentos de realizações. Essas experiências constroem ciclos ao longo da trajetória profissional e, ao mesmo tempo, delimitam a forma de perceber, agir e pensar o papel da Educação Física no ambiente escolar. De acordo com Farias, Batista, Graça & Nascimento (2018), metamorfoses ocorrem nesses docentes ao longo do tempo, inicialmente marcados pelas concepções teóricas e metodológicas vivenciadas na formação inicial e posteriormente mais próximos da experiência laboral cotidiana do processo de ensino-aprendizagem estabelecidos em suas instituições.

No âmbito do PRP, esses ciclos, defendidos pelos autores acima citados, ganham uma nova etapa, um momento preliminar, cujas possíveis barreiras, dificuldades e complicações podem ser, de alguma forma, antecipadamente experienciadas, bem como os benefícios angariados por uma intensificação da relação entre a formação teórica/metodológica intramuros da universidade e o salto ontológico/procedimental para os espaços escolares reais. Neste caso, as falas realizadas pelos residentes do PRP-Educação Física sobre o momento das regências, descortinam a aquisição de uma prática profissional efetiva, tanto no âmbito das dificuldades quanto no âmbito das possibilidades.

No que se refere às dificuldades, às mudanças proporcionadas pela pandemia Covid-19 emergiram como elemento central nos discursos dos residentes. Tais dificuldades se debruçaram no âmbito tecnológico, interacional e procedimental.

Em grande parte dos relatos, os residentes destacaram as dificuldades dos escolares relacionadas aos problemas de conexão com a internet; a baixa capacidade dos

dados móveis; e o compartilhamento do aparelho utilizado para acompanhamento das aulas por outros membros da família, conforme pode ser vislumbrado nos extratos abaixo:

As principais barreiras que nós residentes enfrentamos, e o prof. XX também dando aula, foi o Covid, né, porque ele dificultou muito o acesso entre as pessoas, ele fez com que a gente entrasse em um novo ensino, que foi o ensino remoto, onde as pessoas não estavam preparadas, e ocasionou que muita gente não assistiu a aula, não foi para a aula, por falta de celular, por problemas na internet, e... os problemas na internet não afetavam só os alunos, como também os professores e os residentes, certo. (Residente 15)

É...a realidade, devido que muitos alunos não conseguiam acompanhar através do MEET ou outras plataformas por vídeo chamadas seja por ... não terem conta google ou porque o celular é dividido com irmãos e pais (Residente 08).

O interessante é notar que os problemas tecnológicos não se esgotaram nos escolares, mas atravessaram o cotidiano dos residentes e dos próprios preceptores, tendo em vista a inexistência de preparação antecipada para a nova realidade educacional. Esse cenário, aponta para os problemas oriundos das estruturas públicas educacionais durante a pandemia Covid-19, sobretudo em seu momento mais severo de *lockdown*, que não ofertou condições infra estruturais adequadas para a viabilização do processo pedagógico.

Desta feita, em virtude das deficiências tecnológicas, o resultado mais natural foi a proliferação de silêncios, ausências e possível baixa participação dos escolares durante as aulas. As agruras da interação podem ser observadas nas percepções selecionadas:

Algumas barreiras foram em volta da participação dos alunos que infelizmente eram muito baixas pelo fato do acesso à internet e como a gente dava pelo WhatsApp acabava que nem todos podiam participar ao mesmo tempo e nem todos tinham o acesso na hora da aula (Residente 04).

Bom, acho que a principal barreira que nós passamos foi a interação, a troca de contato com os alunos, apesar da gente tá 24 horas online que é através do WhatsApp como o [residente 09] falou, eh... a interação é um pouco complicada porque a gente não tinha sempre aquele feedback se os alunos estavam realmente entendendo o conteúdo que a gente tava passando, tava compreendendo o que a gente queria passar, então acho que o feedback por tá atrás de uma tela e a gente não ter noção de como

eles estavam compreendendo o conteúdo, assimilando, eu acho uma grande barreira né (Residente 06).

A possibilidade das aulas se realizarem de forma síncrona e assíncrona ampliou a falta de percepção de interação do processo da concretização de ensinagem, especialmente importante para professores em formação. De acordo com Anastasiou (2007), a perspectiva de uma ação a partir da ensinagem envolve a construção de estratégias, técnicas e dinâmicas que possibilitam uma ação dialética no fazer pedagógica, de modo que a relação entre ensinar e aprender ocorra de forma fluida, latente e sem demarcações de momentos específicos. Por uma separação via tela do computador e/ou celular, conforme relatado, poderia ocorrer uma sobreposição de obstáculos que inviabilizam a ação docente, ocasionando um possível distanciamento da aprendizagem.

As limitações de conexão e interação fizeram emergir nos relatos as dificuldades de adaptação metodológica, especialmente no âmbito procedimental, do conteúdo da Educação Física escolar para a tela do computador e plataformas digitais. Não havia mais pátios, quadras e ginásios, e sim, apenas o quadrado da sala, do quarto, do espaço apertado na mesa da cozinha. Adaptar as aulas práticas para o ambiente domiciliar causou percepções de dificuldades a serem superadas:

Somos residentes de Educação Física ficamos um pouco... diríamos... engessados na parte teórica sem poder presencial também essa parte prática em conjunto com todos no ambiente escolar, neh (Residente 12).

A maior barreira... encontrada durante o programa, foi esse desafio de levar a educação física até os alunos que estão isolados em suas casas? E aí tivemos que... muito dificuldade, que tivemos que buscar meios que pudessem minimizar esse impacto, né, causado pela pandemia e não prejudicasse tanto esse processo de ensino aprendizagem dos alunos e aí tivemos que nos reinventar, buscarmos alternativas para que pudesse fluir todo esse processo (Residente 17)

Além da percepção do senso comum (população escolar e sociedade) vincular as aulas de educação física aos aspectos práticos, a própria legislação educacional (BNCC) no que se refere às dimensões do conhecimento deste componente escolar orienta para a construção das aulas voltadas para o trânsito entre os objetivos conceituais (reflexão sobre a ação); procedimentais (experimentação e saber ser) e atitudinais (construção de valores e saber ser) (BRASIL, 2018). Afora isso, as recomendações para a prática de atividade

física para a população escolar (crianças e adolescentes) sugerem níveis altos de ações fisicamente ativas (BRASIL, 2021), e tendo em vista este ciclo da vida passar grande parte de suas horas semanais em ambientes institucionalizados de ensino, poderia apontar, para muitos residentes, a necessidade de construção de aulas envolvendo práticas corporais.

Talvez a importante influência destes documentos legais (BNCC e Guia de Práticas de Atividade Física para população brasileira), bem como as informações circulantes no momento da pandemia Covid-19 de que a prática de atividade física poderia minimizar desfechos mais severos de óbito (Pitanga, Beck & Pitanga, 2020), geraram percepções de dificuldades na operacionalização do conteúdo da Educação Física para os escolares e residentes. Entretanto, as informações sobre superação, capacidades de adaptações e aprofundamento do conteúdo conceitual para além das práticas – ao mesmo tempo que realizavam serviços de orientação cotidiana de biossegurança (uso de máscara, álcool em gel, distanciamento social e a importância da vacinação) estiveram presentes nos relatos deixados pelos residentes.

O sentimento de reinvenção, interlocução com outros profissionais e as agruras tecnológicas, também observados nos relatos dos residentes, esteve presente no grupo focal com 7 professores de diferentes escolas públicas e privadas da educação básica de Campo Verde/MT (Godoi, Kawashima & Gomes, 2020).

Por fim, não observamos os problemas enfrentados e intensificados no trabalho com escolares com deficiência nas aulas de Educação Física de 43 docentes no Rio Grande do Sul, como a diminuição do contato com os docentes, as alterações no currículo e as adaptações logísticas das aulas, nas experiências vivenciadas pelos residentes em Maceió/AL (Silva, Machado & Fonseca, 2021).

Ainda que o cenário da pandemia Covid-19 trouxesse inúmeras dificuldades para o fazer pedagógico, os discursos sobre as possibilidades, os pontos fortes e as conquistas durante a realização das regências do PRP - Educação Física parecem superar qualquer outro tipo de entrave. Tais benefícios podem ser resumidos na *capacidade de reinvenção/adaptação*; a ampliação e aplicação prática dos conteúdos teóricos vivenciados no ambiente intra-universitário para o campo de trabalho; e a construção do ser professor.

O impacto inicial proporcionado pelo *lockdown*, pelo encerramento das atividades presenciais da escola e pela posterior obrigatoriedade do ensino remoto a partir de plataformas digitais, foram, aos poucos, dando lugar ao espírito de mudança, na

percepção da capacidade de superação das dificuldades e no sentimento de preparação para circunstâncias adversas. Sobre essa capacidade podemos observar:

A gente chegou com uma expectativa de que a pandemia ia acabar rápido, que a gente ia estar inserido dentro da escola vivenciando toda a comunidade escolar, e meio que não foi isso que aconteceu... Foi só ter que se adaptar a esse processo de se adequar a uma forma remota, né, ao período remoto mais assim excepcional (Residente 02)

O Covid chegou sem avisar e afastou todo mundo, ele também preparou professores, certo? porque até então ninguém tinha em mente a ideia da aula remota a não ser com o ensino EAD, mas esse ensino atualmente ele revolucionou, principalmente quem fez a residência pedagógica, porque hoje as pessoas, os residentes, ele vão sair bem melhores preparados para poder dar aula seja presencial, ou seja possível ensino híbrido ou no ensino remoto mesmo, se caso o ensino remoto ele continue, certo (Residente 15).

Eu observo é a disciplina, a criatividade que a gente teve para poder estar com os alunos e desenvolver, né, os conteúdos com eles. Então a gente pensou em várias coisas, em vídeos, tanto em vídeos que a gente achava na internet, tanto vídeos que a gente fazia passava para os alunos, eh... pesquisas que eles faziam... a gente ficava besta como eles apresentavam muito bem. Então eu cresci muito em criatividade, cresci muito em disciplina, de mesmo estar um pouco desanimada pelo covid, por problemas pessoais, também pelo contato com os alunos, a gente olhava e a devolutiva deles era muito interessante, então isso foi um ponto muito positivo, a disciplina, a criatividade, e você aprender né, no ensino remoto, que era algo que a gente não tinha aprendido na graduação, a gente não viu essa parte, e aprender na residência foi bem importante para gente (Residente 19).

Recursos pedagógicos diferenciados, metodologias mais ativas, construção de um sentido para a disciplina da Educação Física, reconquistar a atenção dos alunos a partir da tela de computador/celular e a percepção de troca de conhecimentos sendo possíveis ainda que *online*, corroboram os relatos na ideia de “revolução” no ensino durante esse momento de experiência.

Importante destacar que os residentes não assinalavam momentos de abandono no fazer pedagógico, muito pelo contrário, colocaram-se como obtendo um suporte da equipe do subprojeto EF e da escola, bem como a ciência dos escolares das condições

excepcionais que vivenciavam. O sentimento coletivo de ajuda mútua parecia fazer com que a engrenagem efetivamente funcionasse.

Com a consolidação destas relações estabelecidas, os residentes pareciam ter observado que a experiência das diferentes etapas do PRP transbordaria não só a carga horária formal dos estágios obrigatórios dos currículos da formação universitária, como também a concretização da possibilidade de amplitude das formalidades destas experiências. Em suas percepções,

Assim como todos os projetos de pesquisa e extensão que o aluno tem oportunidade de participar vai agregar muito na formação, porque é o que não tem no curso. Tem estágio, tem, mas a residência vai além disso. É... nesse caso, como a RP agregou muito em minha formação (Residente 01)

Eu acredito que a RP me enriqueça muito a minha vivência, porque, durante todo o tempo da faculdade tivemos algumas vivências no ensino presencial, mas nunca tínhamos feito nada no ensino remoto, virtual, e assim, a gente pode adaptar atividades, criar novas coisas, analisar como os alunos se adaptassem a isso (Residente 04)

A residência nos trouxe grandes... eh... benefícios e possibilidades tanto na questão de currículo que é grandemente reconhecida como também de experiência pois nos estágios curriculares, de forma obrigatória que pagamos, não conseguimos aprofundar tanto e quando conseguimos uma alteração maior e nos aprofundar é quando acaba, na residência essa interação... eh.. esse aprofundamento é muito maior, conseguimos pesquisar, conseguimos uma grande interação com os alunos, planejar de forma efetiva as aulas, as interações e isso já nos deixará de forma grande preparado para a realidade quando estivermos lá sozinhos para dar aula, pois no momento temos auxílio do supervisor, auxílio dos colegas, temos como pesquisar e ter acesso a todas as formações necessárias, e isso já nos dá grande confiança para quando chegar na prática (Residente 08)

A percepção da continuidade das ações do ensino e formação dentro dos muros da universidade para o fazer pedagógico no chão da escola fica latente nos relatos. Freitas, Freitas & Almeida (2020) assinalaram que os PRP têm por seu fim oportunizar experiências iniciais no âmbito socioeducacional, permitindo essa aproximação entre universidade/escola, contribuindo para a formação de um profissional cidadão, crítico e

capaz de enxergar o contexto histórico, econômico e social no qual a escola, os sujeitos e a comunidade escolar estão inseridos.

Dentro desta perspectiva, os residentes em Educação Física, do Campus A. C. Simões da Ufal/Iefe, conseguiram identificar a realidade dos escolares a partir das dificuldades no contexto remoto como uma possibilidade de mudanças de vida e acreditando na contribuição do fazer da Educação Física ainda que em ambiente remoto.

O ponto forte foi que a Educação Física ela é capaz de passar... de ser transmitida por qualquer meio, qualquer plataforma, eu acho que a Educação Física com ela a gente consegue transformar a vida de qualquer ser humano, né, seja para saúde, seja para o dia a dia, pro convívio, alguns alunos a gente conseguiu uma interação maior, um contato maior, mesmo a gente não se conhecendo pessoalmente, a gente já entrou com a pandemia forte, então tudo que os alunos sabem e tem da gente é só pela tela, eu acho que com alguns a gente conseguiu ter um contato maior isso foi um ponto forte, porque eu acredito que é na educação física o principal sucesso é a interação aluno-professor (Residente 10).

Muito por conta dessa aproximação com o real e com o fazer do ambiente profissional que a última categoria que emergiu das falas dos residentes foi, justamente, o papel da residência enquanto lócus da construção do ser docente. Tal percepção apareceu imiscuída nas narrativas de preparo, segurança e de capacidade de atuar em quaisquer circunstâncias apresentadas no momento em que atravessaram os muros da universidade. Dentre essas vozes destacamos:

Eu acho que o ponto mais forte da residência é poder inserir a gente, como atual estudante de licenciatura na escola, para poder vivenciar todas as partes, todos os momentos, todas as horas que um professor vivencia em sua profissão e ainda mais nesse momento da pandemia, que a gente tá vivenciando um momento, acho que é, único na Educação Mundial, onde praticamente 100% , agora não, mas no início da RP sim, a maioria da escolas era toda de ensino remoto, então agora a gente tá tendo uma vivência específica, que acho que será só nesse momento, e vai crescer bastante nosso leque de conhecimento com todas essas vivências. (Residente 03)

Mas... ehh. eu não tinha noção do que eu poderia fazer na tela do computador, por exemplo para ser professor... e o ganho de experiência que a RP trouxe me mostrou que eu posso, eu sou capaz de ministrar qualquer aula, qualquer aula não, em qualquer

meio, aula para os alunos né, eh... eu acredito que a RP é um grande norte porque me fez crescer e me deixou pronto para o mercado de trabalho, eu hoje tenho outra visão e acredito que vou fazer um bom trabalho daqui para frente (Residente 10).

É fundamental para gente a experiência que a residência nos apresenta, nos possibilidade, porque lá nós podemos planejar nossa aula, primeiro verificar qual o conteúdo será abordado, depois planejar uma aula, e após planejar, ir a sala, no caso, por conta da COVID, em meio remoto, ainda assim preparar uma aula, apresentar essa aula, fazer com que os alunos compreendam o conteúdo que a gente tá abordando, ter uma resposta bacana, consiga participação, ter uma interação e após isso, fazer uma avaliação para saber se aquele conteúdo foi compreendido... é... o papel do professor, né, é o que a gente vai fazer durante a nossa profissão, então essa possibilidade de experiência, de vivenciar isso, mesmo que remoto, é fundamental para que nós possamos ser profissionais cada vez melhores e quando a gente for adentrar o mercado de trabalho a gente está bem mais preparado e a residência contribui muito para isso, porque na prática a gente está fazendo o papel do professor mesmo com acompanhamento, mesmo não estando sozinhos, que são grandes diferenças que vai ocorrer na prática, mas é uma experiência riquíssima, só enriquece a nossa formação. (Residente 13).

Em comum, o reconhecimento das ações pedagógicas do professor, bem como a possibilidade de aprendizagem de melhor sistematização e ampliação dos conteúdos que serão ensinados; a elaboração de uma postura profissional; a proliferação da criatividade metodológica; vivências na relação de ensinagem somente concretizada de forma efetiva para um graduando no momento do fazer no chão da escola virtual; e o estreitamento com a realidade da educação básica no Brasil, especialmente em momento excepcionalmente da pandemia Covid-19.

Sobre este ponto, COVID-19, o olhar sobre o ser professor e/ou construir-se como docente passou obrigatoriamente pelas agruras e desafios das restrições impostas pela pandemia. No entanto, a aula remota demonstrou ser possível manter os planos de ação voltados para aulas práticas da Educação Física (ainda que com algumas limitações...); a importância deste campo de conhecimento humano para a construção de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis pelos seus comportamentos em saúde; e antes de tudo, a potencialização da troca de conhecimentos, experiências e vivências no momento das várias relações possíveis dentro do PRP com os diversos agentes do ambiente escolar (preceptores, escolares, responsáveis/familiares e comunidade administrativa).

Esse aprendizado de que o momento da pandemia Covid-19 auxiliou na reflexão sobre a escola foi destacada por Mattar & Garcia (2021) ao apontar a escola como um locus de ambientação, socialização e múltiplas relações que contribuem não só para a formação intelectual de sujeitos como a emersão de identidades.

Por conta disso, a importância de manutenção dos escolares no espaço escolar durante a pandemia Covid-19 tornou-se uma condição *sine qua non* para os profissionais de educação reverem suas ações e se interligarem de forma mais ativa ao poder público como órgão mantenedor das condições infraestruturas para o funcionamento da educação básica no Brasil (Lima, Silva & Silva, 2020).

A visão ampliada do cotidiano do escolar faz parte do fazer docente. Em momentos pandêmicos, Grossi, Minoda e Fonseca (2020) reportaram o papel das famílias e dos responsáveis nas relações educativas do cotidiano ainda mais imiscuídos nas tarefas profissionais e domésticas. Neste caso, é interessante notar que alguns resistentes apresentaram relatos de que os responsáveis realizavam as atividades práticas com seus filhos e filhas, compartilhando o momento não só de autocuidado a saúde, como também de participação ativa no processo de ensinagem.

No cômputo geral, a compreensão de que o ensino atinge lares, olhares e lugares para além do espaço quadrado da sala de aula/tela fria do computador/celular possibilitou a esse residente uma visão alargada de sua atuação. Conforme Melo, Rizzo e Ribeiro (2021) destacaram é como se o professor, nessa conjuntura excepcional, estivesse para além do papel pedagógico, mas também auxiliando a existência dos escolares no ambiente virtual.

Assim, diante das categorias levantadas nos relatos dos residentes, podemos aventar a hipótese que as conquistas e os benefícios se sobrepuseram às agruras no fazer pedagógico dos resistentes da Educação Física do PRP. Com avançar do tempo da pandemia Covid-19, os primeiros sustos e as principais dúvidas na operacionalização do ensino remoto foram substituídos pela ideia do aprendizado, da criatividade, da aquisição de uma postura profissional, pela disposição de trocas de experiência, pela ampliação teórico/prática para além dos muros da universidade e pelo descortinamento do licenciando como ser humano, cidadão e similar no compartilhamento das mazelas de uma crise sanitária mundial.

Percebeu-se que passar pelo PRP para os residentes é vestir a camisa e não passar pela experiência, e sim, oportunizar todas as possibilidades possíveis de atravessamento

de vivências com tropeços e acertos. Por que no final de todas as etapas do PRP, ser professor e estar em sala em aula (presencial e/ou virtual) é o que importa.

CONCLUSÃO

O subprojeto Educação Física na sua 2ª edição, como todos os subprojetos, sofreu impacto da pandemia Covid-19 para sua operacionalização nas ações de ambientação, observações semiestruturadas e produção acadêmica científica. No entanto, o relato de experiência registrado neste trabalho demonstra as diferentes contribuições do PRP à formação inicial dos futuros professores de Educação Física.

O modelo remoto, utilizado na ambientação, parece não ter interferido a qualidade e quantidade de temas necessários à preparação do residente para assumir o papel de regente no âmbito da educação básica. As observações semiestruturadas realizadas a partir do acompanhamento das aulas dos preceptores nas turmas nas escolas-campo, proporcionou um contato inicial com as plataformas digitais, com a realidade de interação remota e socioeconômica dos escolares, assim como, com as dificuldades e possibilidades da regência no âmbito do ensino remoto. A experimentação da regência oportunizou aos residentes conhecer a dinâmica das metodologias ativas, a adequação procedimental conteudista dos marcos indicados na BNCC para realidade dos escolares e dos recursos didáticos experimentados pelos residentes a partir da tela dos computadores/celulares. A experiência da produção acadêmica revelou aos residentes que ensinar exige entender a sala de aula, mesmo que remota, como espaço de ciência, cujo estreitamento dos laços do ensino-pesquisa ajudam a formar a identidade docente no território da educação básica.

No que se refere a fala dos residentes, as contribuições do PRP para a formação inicial são evidenciadas nas narrativas que se debruçaram sobre os entraves tecnológicos, as dificuldades de interação no ambiente síncrono e a transposição do conteúdo teórico-prático para experimentação nas plataformas digitais. Por outro lado, é possível identificar que emergiram nas vozes dos residentes a relação entre a capacidade de reinvenção/adaptação, a concretude de um fazer pedagógico mais articulado com as necessidades conteudistas do cenário em ebulição, a visualização dos escolares enquanto sujeitos para além do ambiente escolar e a construção da identidade docente.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. Estratégias de Ensino. *In*: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 18 de fev. de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. CNE aprova diretrizes para as escolas durante a pandemia. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia.>> Acesso em: 18 de fev. de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Residência Pedagógica. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica.>> Acesso em: 18 de fev. de 2022

BRASIL. Ministério Da Saúde. Guia de Atividade Física para População Brasileira. Brasília, 2021. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf.](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf)> Acesso em: 18 de fev. de 2022

Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios Brasileiros**. TIC domicílios 2018. Disponível em: <[https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf.](https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf)> Acesso em: 24 de fev. de 2022

FARIAS, G. O. et al. **Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física**. Porto Alegre: Movimento, 2018.

FERREIRA, S. F.; SANTOS, A. G. M. **Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de queimadas – PB**. Coletânea de trabalhos da revista científica semana acadêmica, 2021. Disponível em:

<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_-_revista_4.pdf>. Acesso em: 24 de fev. de 2022

FREITAS M. C., FREITAS B. M.; ALMEIDA D. M. **Residência Pedagógica e sua Contribuição na Formação Docente**. Fortaleza: Ensino em Perspectivas, 2020.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES L. A. **“Temos que nos reinventar”**: os professores e o ensino de educação física durante a pandemia de COVID-19. São Paulo: Dialogia, 2020.

GOMES, H. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências**. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>>. Acesso em: 24 de fev. de 2022

LIMA A. P. R.; SILVA M. H. T.; SILVA C. R. A. **Escola, a pandemia e o ‘ensino remoto’ repentino: aprendemos a tempo esta lição?**. Fortaleza: Arma da Crítica, 2020.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. **Educação física escolar em tempos de distanciamento social: Panorama, desafios e enfrentamentos curriculares**. Porto Alegre: Movimento, 2020.

MASSERON, C. Q. **A educação básica em época de pandemia**. Rio de Janeiro: Revista carioca de ciência, tecnologia e educação, v (5), p. 131-133, 2020.

MATTAR K. B.; GARCIA R. G. **Entre soluções e ilusões: as (im)possibilidades do ensino remoto na escola pública**. Londrina: Ensino de Sociologia em Debate, 2021.

MELO R. Z.; RIZZO D. T. S.; RIBEIRO E. A. G. **Prática pedagógica e docência: o olhar do professor de educação física no enfrentamento da covid-19**. Santa Maria: Kinesis, 2021.

MIRANDA, E. M. C.; ROCHA, B. P. A.; MACHADO, L. C.; CORDEIRO, M. P. S. **Formação de professores em tempos de pandemia da covid-19 - visão dos docentes da rede pública de ensino do distrito federal**. Novo Hamburgo: Revista Práxis, 2021. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2500>

PITANGA F. J. G.; BECK C. C.; PITANGA C. P. S. **Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020. <<https://doi.org/10.36660/abc.2020023>>

SANTOS, J. P.; LIMA, R. V. G. **Formação de professores em tempos de pandemia.** Brasília: Revista Projeção e Docência, 2020.

SILVA C. M.; MACHADO R. B.; FONSECA D. G. **Educação física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul.** Goiânia: Pensar a Prática, 2021.

SILVA, A. J. F. et al. **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: Realidades da educação física** escolar. Corpoconsciência, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. **A pesquisa qualitativa na Educação Física.** Porto Alegre: Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

ANEXOS**ANEXO 1 – Parecer Comitê de Ética.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação Profissional, Intervenção Pedagógica e Comunicação em Saúde nas Aulas de Educação Física do Programa Residência Pedagógica

Pesquisador: ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44992221.8.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.765.754

Apresentação do Projeto:

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde vem alertando para a importância da saúde para a sobrevivência dos homens. Para ampliar a seriedade dos cuidados com a saúde nos diversos ciclos da vida, a escola tornou-se um espaço fundamental. Na Educação Básica, a temática Saúde sempre foi entendida como transversal, tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's; BRASIL, 1997) como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC; BRASIL, 2018). A construção do lugar de comunicador em saúde deve estar presente na formação profissional do professor, papel que pode ser potencializado pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP). **OBJETIVO:** Identificar mudanças no comportamento em saúde a partir das intervenções do Programa Residência Pedagógica (Educação Física) na população escolar (preceptores, residentes, escolares e família). **HIPÓTESE:** Ações pedagógicas do Programa Residência Pedagógica promovem mudanças de comportamento em saúde (qualidade de vida, nível de atividade física, nível de aptidão física, competência motora e desempenho cognitivo) da população escolar (preceptores, residentes, escolares e família). **METODOLOGIA:** Estudo quali-quantitativo, observacional e experimental, de corte transversal replicado atemporal. A população será composta por professores de Educação Física na Educação Básica (preceptores), discentes do curso de Educação Física de Universidade Pública (residentes), escolares e familiares/responsáveis da Educação Básica de Alagoas participantes do Programa Residência Pedagógica no componente Educação Física. A seleção da amostra dar-se-á por conveniência. A adesão à pesquisa será formalizada e autorizada a partir da

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900

UF: AL **Município:** MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.765.754

assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As variáveis de interesse deste estudo são: conceitos de educação em saúde (Entrevista Semiestruturada); nível de atividade física (IPAQ); nível de qualidade de vida (WHOQOL-Bref); aptidão física relacionada à saúde (PROESP-Br); competência motora (KTK); prática pedagógica em educação para saúde (Grupo Focal); desempenho cognitivo (Provinha Brasil; Boletim Escolar); equipamentos contextuais em saúde (fotos, imagens e documentos oficiais). Os dados serão tabulados utilizando o programa Microsoft Excel for Windows. As variáveis serão testadas quanto à normalidade pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, aquelas que apresentarem distribuição normal terão os resultados expressos como distribuição de frequência, médias e desvios padrão e, as que apresentarem distribuição não normal, como mediana e intervalo interquartil. Será utilizado o teste ANOVA com o fator de expressão tempo (pré e pós do PRP) para identificação de variância significativa na aptidão física, qualidade de vida e nível de aptidão física. A Correlação de R-Pearson para associação das variáveis QV e ATF. Adotar-se-á o nível de confiança de 95% ($p < 0,05$). Os dados qualitativos expressos a partir das entrevistas semiestruturadas e grupo serão analisados a partir de categorias de análise pelo modelo de análise de conteúdo tradicional (BARDIN, 2016) e/ou pelo programa de Análise de Dados Qualitativos, o RAMuTeQ. As atividades previstas neste estudo serão executadas após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, localizado no prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. Informamos que, em virtude do atual cenário devido à pandemia da COVID-19, a prévia definição temporal de execução deste cronograma poderá ser modificada respeitando os decretos sobre a pandemia Decretos Estaduais nº 69.529 e 69.530, ambos de 18 de março de 2020, e o Decreto Estadual Nº 69.541, de 19 de março de 2020

Objetivo da Pesquisa:

Primários:

Identificar mudanças no comportamento em saúde a partir das intervenções do Programa Residência Pedagógica (Educação Física) na população escolar (preceptores, residentes, escolares e família)

Secundários:

- Identificar a compreensão de saúde, promoção da saúde e qualidade de vida dos preceptores e residentes em Educação Física da PRP.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.765.754

- Identificar o nível de atividade física e qualidade de vida dos preceptores e residentes em Educação Física da PRP.
- Mapear o território escolar para identificação dos aparelhos, equipamentos, instituições e agentes de saúde que possam auxiliar no cotidiano pedagógico dos preceptores e residentes em Educação da PRP e para atendimento emergencial dos escolares da Educação Básica.
- Identificar o nível de aptidão física e competência motora relacionado à saúde dos escolares atendidos pelo PRP em Educação Física antes e depois do período da intervenção do PRP em Educação Física.
- Mensurar o nível de atividade física e qualidade de vida dos familiares dos escolares em Educação Física da PRP antes e depois do período de intervenção da PRP em Educação Física.
- Analisar os resultados das estratégias pedagógicas voltados para Educação para Saúde dos residentes e preceptores nas mudanças de comportamento para saúde dos escolares participantes do PRP em Educação Física.
- Identificar modificações no desempenho cognitivo dos escolares a partir das intervenções dos residentes do PRP em Educação Física.
- Construir materiais pedagógicos (físicos e virtuais) para o desenvolvimento das intervenções em Saúde nas aulas de Educação Física da PRP

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos o(a) pesquisador(a) declara que “Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde físicae/ou mental são:a) a possibilidade de desconforto com perguntas dos questionários aplicados, bem como o receio dadivulgação de informações indevidas, situação que não ocorrerá em virtude da utilização deste TCLE;b) a existência de insatisfação, incômodos e constrangimento durante a aplicação dos testes de aptidãofísica, circunstância que será amenizada com a realização dos mesmos em ambientes adequados, com participação de poucos pesquisadores e não visando o esforço máximo dos sujeitos;d) incidência de lesão, dores, entorses, quedas e acidentes durante as intervenções realizadas, que serãoevitadas a partir de atividades com frequência e intensidade apropriada ao grupo estudado, bem como aprática de prestação de serviço com kit de primeiros socorros caso haja alguma intercorrência; em situaçãomais grave, os pesquisadores se responsabilizarão para o encaminhamento para a unidade de atendimentode emergência mais próxima. Os testes de aptidão física, KTK e PROESP-BR somente serão realizados emcasos de inexistência de qualquer situação pandêmica no Brasil, de modo que não seja necessária autilização de protocolos de biossegurança. Neste caso, somente serão mantidas as coletas de dados dasvariáveis que possibilitam a utilização do modelo remoto (questionários, grupo focal

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.765.754

pelo google meet).”

Em relação aos benefícios o(a) pesquisador(a) declara que” O principal benefício do estudo é transversalizar uma mudança do comportamento em saúde e a adoção de estilo de vida saudável em todos os atores do processo de ensino-aprendizagem do Programa Residência Pedagógica. Neste sentido, nos preceptores espera-se uma reavaliação da prática profissional a partir de adoção de ações pedagógicas voltadas para educação em saúde, caso não tenha sido realizada até o momento da inserção da PRP em seu ambiente escolar. Nos residentes busca-se um engajamento profissional voltando para educação em saúde em sua entrada no mercado de trabalho, bem como uma ampliação dos repertórios conceituais, procedimentais e atitudinais na operacionalização da prática pedagógica no ensino da Educação Física. Para os escolares visa-se o monitoramento nos componentes da saúde física para auxiliar os responsáveis para busca de atendimentos complementares de outros profissionais de saúde, bem como a formação de sujeitos conscientes e críticos no que se refere à não adoção de comportamento de risco à saúde em seus diferentes ciclos da vida. Por fim, nos responsáveis/familiares tenta-se ampliar a ação de promoção da saúde e a concretização de alterações no estilo de vida para adoção de um comportamento não sedentário e com menos exposição à fatores de risco à agravos e doenças crônicas.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De forma geral, o projeto está organizado e estruturado. Apresentando detalhamento no desenho de pesquisa e na abordagem metodológica em termos de participantes, instrumentos e intervenção proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresenta as declarações: Folha de rosto; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (VER PENDÊNCIA); Projeto detalhado (VER PENDÊNCIA); Declaração de publicização; Orçamento no protocolo de pesquisa; Cronograma no protocolo de pesquisa; Termo de anuência da instituição onde ocorrerá a pesquisa; e Termo de disponibilidade de infraestrutura.

Recomendações:

Ver “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto com óbices éticos (vide pendência não resolvida).

1. TERMO DE DISPONIBILIDADE DE INFRAESTRUTURA 1.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

1 Deve-se apresentar documento que demonstre que a instituição tem infraestrutura adequada para o desenvolvimento da pesquisa e condições de prestar assistência ao participante, sobretudo para as situações de urgência/emergência clínica. Esse documento deve ser assinado pelo responsável institucional que tenha competência para tal (por exemplo, diretor). Norma Operacional CNS N° 001 de 2013, item 3.3.h, estabelece que os protocolos de pesquisa devem conter: "(...) Demonstrativo da existência de infraestrutura necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes, com documento que expresse a concordância da instituição e/ou organização por meio de seu responsável maior com competência". Ainda o item 3.4.1.17 da mesma Norma Operacional define que "Todos os protocolos de pesquisa devem conter, obrigatoriamente (...) Declaração assinada por responsável institucional, disponibilizando a existência de infraestrutura necessária ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes". Solicita-se o envio do termo de disponibilidade de infraestrutura.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Para o cumprimento deste item foi apresentado um novo documento apresentado pela instituição de ensino apensado na Plataforma Brasil em substituição ao anterior.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA).

2. PROJETO DETALHADO (arquivo intitulado "CEPE_ProjetoRPR_2021").

2.1 No item coleta de dados o pesquisador informa que "Os testes de aptidão física, KTK e PROESP-BR somente serão realizados em casos de inexistência de qualquer situação pandêmica no Brasil, de modo que não seja necessária a utilização de protocolos de biossegurança". Os pesquisadores não detalham os procedimentos de coleta de dados das baterias de testes de aptidão física KTK e PROESP=BR. Apesar de informar que somente irão realizar a coleta na inexistência de situação pandêmica, os pesquisadores preveem a coleta dessas informações e caso ocorra, o projeto precisa apresentar detalhamento suficiente sobre esses instrumentos para que o CEP realize a análise ética. Conforme aponta a Norma Operacional CNS n° 001 de 2013, item 3.4 "Do projeto de pesquisa: o projeto de pesquisa é o documento fundamental para que o Sistema CEP-CONEP possa proceder a análise ética da proposta, devendo ser formulado pelo pesquisador". Solicita-se adequação do documento, com detalhamento suficiente sobre a coleta de dados e

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

aplicação das baterias KTK e PROESP-BR, para que o sistema CEP-CONEP realize a análise ética.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: O desempenho motor será realizado por uma bateria de testes de coordenação corporal para crianças -Körperkoordinations-test für Kinder (KTK)(LUZ, 2015), que abrange elementos dos aspectos motores, como: equilíbrio, ritmo, força, lateralidade, velocidade, agilidade. O teste é indicado para crianças de 5 anos à adolescentes de 14 anos e 11 meses. A aplicação é feita de forma individual e dura cerca de 20 min. O teste constitui-se de quatro tarefas:

- 1) Equilíbrio em marcha à retaguarda:que consiste em caminhar para trás sobre traves de madeira com três metros de comprimento, 3 centímetros de altura e com larguras de 6 cm, 4,5 cm e 3cm, o avaliado deve realizar três tentativas em cada trave para passar para a seguinte, não é permitido encostar o pé no chão e ao fim é contabilizado o número de passos;
- 2) Saltos monopedais:a tarefa consiste em saltar com um pé por cima de placas de espuma, com 5 cm de altura cada, sobrepostas e colocadas transversalmente à direção do salto, o máximo de placas são 12. São permitidas três tentativas em cada altura, será contabilizado 3 pontos para o acerto na primeira tentativa, 2 pontos para o acerto na segunda tentativa e 1 ponto para o acerto na terceira tentativa;
- 3) Saltos laterais:o avaliado deve saltar com os dois pés juntos de um lado para o outro do local marcado sem tocar no anteparo do meio ou nas linhas laterais. O executante executa quantos saltos forem possíveis durante 15 segundos, 2 tentativas; 4) Transferência sobre plataformas:o avaliado deve deslocar-se lateralmente sobre as placas de madeira sem colocar os pés no chão o mais rápido possível. Cada 3transferência de plataforma vale um ponto e cada passo entre as plataformas vale outro ponto, o executante tem 20 segundos e 2 tentativas.

Cada tarefa possui uma pontuação de acordo com o desempenho e é comparada com os valores disponibilizados pelo manual do teste KTK, os valores das quatro tarefas são somados e o resultado é o quociente motor (QM) que é um indicador ajustado à idade e sexo que permite classificar as crianças com relação ao seu desenvolvimento coordenativo (MELO, Maria. 2013). O teste de coordenação corporal KTK possibilitará a classificação do nível de coordenação motora a partir do quociente motor geral. Serão classificados como: Insuficiência na coordenação; Perturbação na coordenação; Coordenação normal, Boa coordenação e Muito boa coordenação (Gorla; Araújo; Rodrigues, 2009).

Enquanto isso, o PROESP-BR (2021)consiste na avaliação da aptidão física relacionada à saúde dos escolares com base no perímetro da cintura, índice de massa corporal (IMC), resistência

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

muscular, flexibilidade e aptidão cardiorrespiratória. Para obtenção da medida da massa corporal (peso) será utilizada uma balança digital, ajustada em uma superfície plana para aferir o peso com bastante precisão. Os escolares serão orientados a estarem vestidos com trajes leves e descalços subirem com os dois pés na balança mantendo-se em posição ereta com os braços estendidos juntos ao corpo com a cabeça orientada no plano de Frankfurt, permanecendo imóvel até a correta leitura da medida pelo avaliador.

Para adquirir a medida da estatura (altura) será utilizada uma fita métrica de 1,50 metros de comprimento. A fita métrica estará presa na vertical em uma parede lisa (livre) do ginásio poliesportivo da escola, posicionada a 1,0 metro do solo onde não haverá rodapé ou qualquer outro obstáculo que cause interferência na leitura da medida. Os escolares serão orientados a estarem descalços e se posicionarem em pé com os braços estendidos ao longo do corpo, calcanhares unidos, cintura pélvica, cintura escapular e cabeça inclinada no plano de Frankfurt em contato com a parede na região onde a fita métrica encontra-se fixada. Para definição da medida o avaliador utilizará de um esquadro de madeira em "L", construído especificamente para o desenvolvimento dos testes. Sendo assim, um dos lados do esquadro ficará apoiado na parede e o outro lado encostado junto a borda superior da cabeça do avaliado. Em seguida, o avaliador solicitará que o avaliado se retire da posição inicial, para que mantendo o esquadro fixo sobre a fita métrica seja visualizada a leitura correta.

Para aferir a medida do perímetro da cintura (CC) será utilizada uma fita métrica de material metálico e flexível com precisão de 1 mm. Os alunos serão instruídos a levantarem um pouco a camisa e não encolherem a barriga para que posicionando a fita métrica entre a borda inferior da última costela e a crista ilíaca o avaliador possa realizar a devida coleta dos dados.

Quanto à medida do índice de massa corporal (IMC) será realizada posteriormente através do cálculo da divisão entre a medida de massa corporal total em quilogramas (peso) pela estatura (altura) em metros elevada ao quadrado $(IMC = \text{Peso} / \text{Altura}^2)$. Já a medida da razão cintura estatura (RCE) será determinada através do cálculo da divisão entre a medida do perímetro da cintura em centímetros e a estatura (altura) em centímetros $(RCE = \text{Perímetro da cintura} / \text{Altura})$.

Para mensurar a flexibilidade será utilizado o teste de sentar e alcançar. Uma fita métrica de 1,5m será estendida e fixada no solo e na marca de 38 cm desta fita será colocado um pedaço de fita adesiva de 30 cm em perpendicular. Os escolares avaliados serão dirigidos a se posicionarem sentados no chão, descalços com os calcanhares tocando a fita adesiva na marca dos 38 centímetros e separados a uma distância de 30 centímetros. Os joelhos devem estar estendidos e com as mãos posicionadas uma sobre a outra os braços são elevados para a vertical. A partir de

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS

Continuação do Parecer: 4.765.754

então o avaliado inclinará o corpo lentamente tocando com a ponta dos dedos o mais longe possível sobre a fita métrica sem deixar os joelhos flexionarem.

Para o teste de força e resistência abdominal (sit-up), serão utilizados um colchonete e um cronômetro. Os escolares serão instruídos a posicionarem-se em decúbito dorsal sobre os colchonetes, com os joelhos flexionados a 45° e com os braços cruzados sobre o tórax. Ao sinal do avaliador os avaliados realizarão o maior número de flexões em um minuto, realizando movimentos de flexão do tronco até tocar com os cotovelos nas coxas, retornando à posição inicial, não necessitando tocar com a cabeça no colchonete a cada execução e podendo haver descanso entre as repetições. Ao avaliador caberá executar a cronometragem do tempo, observando atentamente as abdominais efetivadas corretamente registrando apenas as execuções estabelecidas de acordo com o procedimento e auxiliar os alunos segurando os pés destes ao solo.

Para o teste de aptidão cardiorrespiratória (corrida/caminhada dos 6 minutos) será utilizado e demarcado o perímetro da quadra de voleibol (9mx18m). Os escolares ficarão divididos em pequenos grupos, onde será atribuída uma numeração específica para cada sujeito. Os avaliados serão informados acerca da dinâmica do teste, do trajeto a ser seguido e para evitarem piques de velocidades ou caminhadas prolongadas. Ao final do teste haverá um estímulo sonoro (apito) para interromper a corrida, devendo os alunos avaliados permanecerem estáticos no mesmo lugar que estavam até o avaliador anotar a distância percorrida. O avaliador ficará posicionado em um local estratégico escolhido para iniciar a corrida anotando o número de voltas de cada aluno. Mais tarde será feita a multiplicação do perímetro da pista pelo número de voltas de cada aluno adicionando a distância percorrida durante a última volta. Os dados serão categorizados baseando-se na metodologia do Manual de Testes e Avaliação do PROESP-Br, tendo como referência os valores numéricos que definem o nível de aptidão física relacionada a saúde de crianças e adolescentes conforme a idade. Os resultados serão comparados aos critérios de referência apresentados no próprio manual de acordo com cada variável, os quais classificam os sujeitos em Zona de Risco à Saúde (ZRS) ou Zona Saudável (ZS).

Estas informações serão acrescentadas em vermelho na parte de procedimentos de coleta do Projeto Submetido ao CEPE.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA).

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

2.2. O projeto realizará as coletas de forma virtual/online e no item avaliação de riscos e benefícios deve-se incluir os riscos e os cuidados para as coletas realizadas em ambiente virtual. Solicita-se adequação do projeto detalhado quanto ao OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS que apresenta orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual

RESPOSTA DO PESQUISADOR: No que se refere ao momento das entrevistas virtuais (grupos focais), os procedimentos tomarão como referência o Ofício Circular No2/2021/CONEP/SECNS/MS que recomenda procedimentos para pesquisas em ambientes virtuais. Neste sentido, o TCLE e o TALE serão apresentados através de um link na plataforma Google Forms para que os participantes do estudo possam realizar a leitura e realização do consentimento/assentimento a partir do preenchimento dos dados e assinalar o ícone sim/não do referido instrumento. O preenchimento do campo aceitando a participação será considerado como uma assinatura de autorização. Em caso dos escolares, tal autorização será feita também, e em primeiro lugar, aos responsáveis.

As gravações das sessões das entrevistas serão informadas antes de seu início para preparação dos participantes, bem como só será iniciada com o consentimento de todos os presentes. Além disso, ao longo do processo de gravação, caso haja intercorrências, falhas de conectividade e/ou comportamentos que sejam constrangedoras, a gravação será suspensa imediatamente. Será autorizado a quaisquer participantes se retirar da gravação a qualquer momento, sem precisar realizar qualquer tipo de anúncio. Ao adentrar ao ambiente virtual, será solicitado ao participante a criação de um nick name para que não haja exposição de nomes ou email na tela de gravação dos grupos focais, de modo que os participantes possam estar em situação de sujeitos ocultos. Durante as discussões será concedido aos participantes o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Para minimizar estas situações, os participantes terão acesso antecipadamente as perguntas que serão realizadas para que possam elaborar uma tomada de decisão informada.

Além disso, será informado ao participante da existência de uma cópia eletrônica da gravação que o mesmo terá acesso a qualquer momento, sendo a mesma armazenada no computador institucional localizado na sala dos pesquisadores no IEFÉ/UFAL. Por fim, cabe mencionar que os pesquisadores assumirão os custos financeiros (diretos e indiretos) da utilização das ferramentas eletrônicas (caso sejam pagas) para o seu uso durante a investigação.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

Estas informações acima serão incluídas no item Riscos e Benefícios, em destaque em azul, no projeto submetido ao CEPE.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA)

2.3 Nas informações básicas do projeto o pesquisador afirma que serão alocadas 150 escolares no grupo experimental cuja intervenção será Aulas de Educação Física voltadas à Educação em Saúde e serão alocados outros 150 escolares no grupo controle cuja intervenção será Orientações Gerais para Práticas em Saúde. Entretanto no item População e Amostra o pesquisador não informa que os alunos serão alocado sem grupos distintos e como será feita essa alocação. No item população e amostra alocação dos sujeitos nos grupos. Conforme aponta a Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4 "Do projeto de pesquisa: o projeto de pesquisa é o documento fundamental para que o Sistema CEP-CONEP possa proceder a análise ética da proposta, devendo ser formulado pelo pesquisador". Solicita-se adequação no projeto de pesquisa informando os procedimentos para alocação dos escolares nos grupos.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Tendo em vista se tratar de intervenções pedagógicas a serem realizadas em um ambiente escolar, cujas ações deverão ser direcionadas a um conjunto de sujeitos ao mesmo tempo, a seleção dos participantes que comporão a amostra será feita por conveniência. Neste sentido, a distribuição dos sujeitos que farão parte de cada grupo do estudo (Experimental e Controle) também será feita por conveniência, mas utilizando a metodologia dos conglomerados, recomendadas para pesquisas com grupos previamente existentes. Todavia será respeitada a proporcionalidade por sexo e número de alunos entre os grupos. Esta informação será incluída, em destaque em azul, na parte seleção dos participantes, no projeto submetido ao CEPE.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA)

2.4 Nas informações básicas do projeto o pesquisador afirma que serão alocadas 150 escolares no grupo experimental cuja intervenção será Aulas de Educação Física voltadas à Educação em Saúde e serão alocados outros 150 escolares no grupo controle cuja intervenção será Orientações Gerais para Práticas em Saúde. No projeto não são detalhadas as características e procedimentos nas quais serão submetidos os escolares nos grupos intervenção e controle. Conforme aponta a Norma

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

Operacionais CNS nº 001 de 2013, item 3.4 "Do projeto de pesquisa: o projeto de pesquisa é o documento fundamental para que o Sistema CEP-CONEP possa proceder a análise ética da proposta, devendo ser formulado pelo pesquisador". A mesma norma ainda aponta "8 – Método a ser utilizado: descrição detalhada dos métodos e procedimentos justificados com base em fundamentação científica; a descrição da forma de abordagem ou plano de recrutamento dos possíveis indivíduos participantes, os métodos que afetem diretamente ou indiretamente os participantes da pesquisa, e que possam, de fato, ser significativos para a análise ética;". Solicita-se o detalhamento no projeto da intervenção do grupo experimental "Aulas de Educação Física voltadas à Educação em Saúde" e do grupo controle "Orientações Gerais para Práticas em Saúde".

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Para o Grupo Experimental (escolares), os participantes enquadrados no critério de inclusão e exclusão, mas que receberão as intervenções específicas de aulas em "Educação para Saúde" com temáticas escolhidas a partir das fragilidades em saúde reveladas pela Pesquisa Nacional da Saúde Escolar (PENSE, edições 2009, 2012 e 2015) para o Estado de Alagoas. Em contrapartida, o Grupo Controle (escolares), também serão aqueles que enquadrados com critérios de inclusão e exclusão, mas que somente receberão orientações gerais sobre saúde durante as aulas de Educação Física.

A Intervenção Pedagógica em "Educação para Saúde" será realizada a partir de divisões bimestres do calendário escolar a partir de escolhas de temáticas norteadoras a partir da pesquisa PENSE, bem como das necessidades identificadas na realidade escolar cuja ação do PRP esteja sendo desenvolvida. Neste sentido, de acordo com as orientações das Unidades Temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019) para cada etapa de ensino, de acordo com suas competências e habilidades, serão inseridas aulas em saúde no Grupo Experimental não como tema contemporâneo universal, mas como eixo norteador da Unidade Temática, elaborados a partir das dimensões do conhecimento da Educação Física: conceitual, procedimental e atitudinal. As intervenções utilizarão recursos como textos, filmes, documentários e brinquedos pedagógicos, tendo como base as metodologias de aulas dialogadas, júri educacional, sala de aula invertida, Problem Based Learning (PBL), encenações teatrais, seminários e mapa conceitual. Desta feita, serão utilizados recursos diferenciados de ensinagem e inovação pedagógica no intuito do desenvolvimento de uma alfabetização científica e contribuição para um comportamento em saúde. Para o Grupo Controle serão realizadas as orientações de saúde conforme pressupõe a BNCC, enquanto tema contemporâneo universal, de modo que perpassasse as aulas como uma temática

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

exclusivamente transversal e de forma básica e superficial.

Tais elementos serão acrescentados em destaque em verde no item final da População e Amostra do Projeto Submetido ao CEPE.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA).

2.5 No item instrumentos de pesquisa o pesquisador afirma que “Para a prática pedagógica em educação para saúde será utilizado um questões no modelo Provinha Brasil/Exame Nacional do Ensino Médio e roteiros de discussão para reuniões de Grupo Focal.” Porém não são apresentados, neste item ou nos anexos, a questões que serão utilizadas e o roteiro para as reuniões do Grupo Focal. Conforme a Norma Operacionai CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1 “Todos os protocolos de pesquisa devem conter, obrigatoriamente (...) 8- Método a ser utilizado: descrição detalhada dos métodos e procedimentos justificados com base em fundamentação científica; a descrição da forma de abordagem ou plano de recrutamento dos possíveis indivíduos participantes, os métodos que afetem diretamente ou indiretamente os participantes da pesquisa, e que possam, de fato, ser significativos para a análise ética. Solicita-se inclusão das informações referentes ao instrumento citado.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: As questões da Provinha Brasil/Exame Nacional do Ensino Médio não foram apresentadas neste momento tendo em vista a seleção dos temas em saúde prioritários ainda não terem sido definidos. Ainda que o PENSE(2009-2015) orienta para fragilidades para o Estado de Alagoas como consumo de drogas lícitas e ilícitas, saúde reprodutiva, alimentação de frutas/legumes/vegetais e sedentarismo, tais questões precisam ser avaliadas conforme o planejamento pedagógico dos preceptores das instituições escolares, bem como pelo contexto do ambiente escolar para que as intervenções, de fato, surtam efeito no estilo de vida e comportamento dos escolares e familiares.

Ao mesmo tempo os roteiros de entrevistas, como base nos efeitos das intervenções de “Educação para Saúde”, deverão ser construídos com base na temática que foi vivenciada na experiência pedagógica dos escolares, ou seja, seriam roteiros específicos para cada temática bimestral realizada pela intervenção. Todavia, busca-se identificar a aquisição do conhecimento a partir das dimensões do conhecimento da Educação Física:

-Conceitual: Tópicos relacionados ao saber sobre o “Educação para Saúde” visando a identificação de uma reflexão, análise e compreensão do objeto proposto a partir da intervenção

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.765.754

pedagógica.

-Procedimental: Tópicos relacionados ao saber fazer sobre "Educação para Saúde", visando a identificação da experimentação, uso, apropriação e fruição do objeto proposto a partir da intervenção pedagógica.

-Atitudinal: Tópicos relacionados ao saber ser e conviver sobre "Educação para Saúde", buscando identificar a construção de valores e protagonismo comunitário a partir da discussão do objeto desenvolvido a partir da intervenção pedagógica.

Logo, a entrevista não consistirá no modelo de perguntas e respostas (informação que será já observada a partir da aplicação a Provinha Brasil/ENEM), mas sim em um levantamento temático para ampla discussão, de modo que possa ser identificado os efeitos qualitativos da intervenção pedagógica proposta pelo PRP.

Este item será incluso no projeto enviado ao CEP, com destaque em verde, na parte Procedimentos de coleta.

(PENDÊNCIA NÃO RESOLVIDA).

2.6 No item instrumentos de pesquisa o pesquisa não informa que serão coletadas informações utilizando o questionário ABEP, porém este instrumento está inserido nos anexos do projeto. Solicita-se esclarecimentos quanto ao uso ou não deste instrumento.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Para melhor adequação do texto, foi incluído em roxo no projeto original encaminhado ao CEPE, os ajustes nos seguintes itens:

-Instrumentos de Coleta: Para o nível sócio econômico dos preceptores, responsáveis e residentes será utilizado o questionário de Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (CCEB-ABEP) (Anexo VII).

-Procedimentos de coleta: Incluído o questionário ABEP no rol dos instrumentos que serão aplicados aos residentes, preceptores e pais/responsáveis.

-Resumo: incluído o questionário ABEP nos instrumentos de coleta.

-Análise dos Dados: O Questionário da ABEP permitirá a identificação do perfil sócio econômico dos participantes adultos da pesquisa (preceptores, residentes e familiares) sendo o instrumento composto por 18 questões que buscam apresentar a quantidade de itens de bens de consumo duráveis e condições de moradia em que a família possui em seu domicílio. A partir dos escores, o instrumento permite a classificação dos participantes em 5 níveis sócio econômicos

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.765.754

(A, B1, B2, C1, C2, D/E).

(PENDÊNCIA RESOLVIDA).

3. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (arquivo intitulado “CEPE_PRP_2021_TCLE”). – RESIDENTES E PRECEPTORES.

3.1 Na página 1, o pesquisador afirma que “Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: a possibilidade de desconforto com perguntas dos questionários aplicados, bem como o recebimento de divulgação de informações indevidas, situação que não ocorrerá em virtude da utilização do Termo de Autorização de Imagem; além disso, poderá haver incômodo em disponibilização da câmera de vídeo durante os momentos das reuniões dos grupos focais e entrevistas, neste sentido, será facultado a sua escolha a abertura da câmera de vídeo. É preciso deixar claro os possíveis riscos decorrentes da coleta e armazenamento de dados de forma online. Solicita-se adequação no TCLE quanto aos riscos conforme aponta o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS que apresenta orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Será incluída na parte final da nova versão do TCLE – Residentes e Preceptores, Item 8, em destaque em vermelho novo documento pensado na Plataforma Brasil. No que se refere ao momento das entrevistas virtuais (grupos focais), os procedimentos tomarão como referência o Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS que recomenda procedimentos para pesquisas em ambientes virtuais. Neste sentido, o TCLE e o TALE serão apresentados através de um link na plataforma Google Forms para que você possa realizar a leitura e realização do consentimento/assentimento a partir do preenchimento dos dados e assinalar o ícone sim/não do referido instrumento. O preenchimento do campo aceitando a participação será considerado como uma assinatura de autorização. As gravações das sessões das entrevistas serão informadas antes de seu início para preparação dos participantes, bem como só será iniciada com o seu consentimento. Além disso, ao longo do processo de gravação, caso haja intercorrências, falhas de conectividade e/ou comportamentos que sejam constrangedoras, a gravação será suspensa imediatamente. Será autorizado a você a se retirar da gravação a qualquer momento, sem precisar realizar qualquer tipo de anúncio. Ao adentrar ao ambiente virtual, será solicitado a você a criação de um nick name para que não haja exposição de

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

seu nome ou email na tela de gravação dos grupos focais, de modo que você se configure como sujeito oculto. Durante as discussões será concedido a você o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Para minimizar estas situações, você terá acesso antecipadamente as perguntas que serão realizadas para que possam elaborar uma tomada de decisão informada. Além disso, será informado da existência de uma cópia eletrônica da gravação que o mesmo e terá acesso a qualquer momento, sendo a mesma armazenada no computador institucional localizado na sala dos pesquisadores no IEFE/UFAL. Por fim, cabe mencionar que os pesquisadores assumirão os custos financeiros (diretos e indiretos) da utilização das ferramentas eletrônicas (caso sejam pagas) para o seu uso durante a investigação.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA)

3.2 Na página 2 o pesquisador afirma que "estudo não acarretará nenhuma despesa para você ou para seuacompanhante (exemplos: custos com passagens e lanches, entre outros) que serão de responsabilidedo pesquisador responsável/patrocinador (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.11 e II.16). Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você ser indenizado, desde que DEVIDAMENTE COMPROVADO, conforme a resolução CNS 466/12, item IV (NEXO CAUSAL), conforme DECISÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL (grifo nosso). O participante de pesquisa não necessita comparecer a justiça para comprovar dano ocasionado por participar do estudo. A resolução 466 de 2012,item IV – h afirma que "explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa". Solicita-se adequação do TCLE, de forma clara e acessível, que os participantes da pesquissarão indenizados por qualquer dado decorrente de sua participação no estudo.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Resposta ao Parecerista:Será incluída na nova versão do TCLE –Residentes e Preceptores, Item 14, em destaque em vermelhono novo documento apensado na Plataforma Brasil.14. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você ou para seu acompanhante (exemplos: custos com passagens e lanches, entre outros) que serão de responsabilidade do pesquisador responsável/patrocinador (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.11 e II.16). Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa, desde que seja devidamente comprovado, conforme resolução CNS 466/12, Item IV (NEXO CAUSAL), conforme decisão Judicial ou Extrajudicial,você poderá ser indenizado.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

(PENDÊNCIA NÃO RESOLVIDA). O participante da pesquisa não necessita comparecer a justiça para comprovar dano ocasionado por participar do estudo. Solicita-se adequação do TCLE, garantindo indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, sem a necessidade de comprovação de nexos causal e decisão judicial/extrajudicial.

3.3 Solicita-se incluir no TCLE a importância e o papel do Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino da UFAL. Texto sugerido: "Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares)

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Incluído como item novo, Item 16, com destaque em vermelho no novo documento apensado na Plataforma Brasil. 16. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

(PENDÊNCIA RESOLVIDA).

4. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (arquivo intitulado "CEPE_PR_2021_TCLE"). – PAIS E RESPONSÁVEIS. 4.1 Na página 1, o pesquisador afirma que "Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: a possibilidade de desconforto com perguntas dos questionários aplicados, bem como o recebimento de divulgação de informações indevidas, situação que não ocorrerá em virtude da utilização do Termo de Autorização de Imagem; além disso, poderá haver incômodo em disponibilização da câmera de vídeo abertos momentos das reuniões dos grupos focais e entrevistas, neste sentido, será facultado a sua escolha a abertura

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

da câmera de vídeo. É preciso deixar claro os possíveis riscos decorrentes da coleta e armazenamento de dados de forma online. Solicita-se adequação no TCLE quanto aos riscos conforme aponta o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS que apresenta orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Será incluída na parte final da nova versão do TCLE – Residentes e Preceptores, Item 9, em destaque em vermelho no novo documento apensado na Plataforma Brasil. No que se refere ao momento das entrevistas virtuais (grupos focais), os procedimentos tomarão como referência o Ofício Circular No2/2021/CONEP/SECNS/MS que recomenda procedimentos para pesquisas em ambientes virtuais. Neste sentido, o TCLE e o TALE serão apresentados através de um link na plataforma Google Forms para que você possa realizar a leitura e realização do consentimento/assentimento a partir do preenchimento dos dados e assinalar o ícone sim/não do referido instrumento. O preenchimento do campo aceitando a participação será considerado como uma assinatura de autorização. As gravações das sessões das entrevistas serão informadas antes de seu início para preparação dos participantes, bem como só será iniciada com o seu consentimento. Além disso, ao longo do processo de gravação, caso haja intercorrências, falhas de conectividade e/ou comportamentos que sejam constrangedoras, a gravação será suspensa imediatamente. Será autorizado a você a se retirar da gravação a qualquer momento, sem precisar realizar qualquer tipo de anúncio. Ao adentrar ao ambiente virtual, será solicitado a você a criação de um nick name para que não haja exposição de seu nome ou email na tela de gravação dos grupos focais, de modo que você se configure como sujeito oculto. Durante as discussões será concedido a você o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Para minimizar estas situações, você terá acesso antecipadamente as perguntas que serão realizadas para que possam elaborar uma tomada de decisão informada. Além disso, será informado da existência de uma cópia eletrônica da gravação que o mesmo terá acesso a qualquer momento, sendo a mesma armazenada no computador institucional localizado na sala dos pesquisadores no IEFE/UFAL. Por fim, cabe mencionar que os pesquisadores assumirão os custos financeiros (diretos e indiretos) da utilização das ferramentas eletrônicas (caso sejam pagas) para o seu uso durante a investigação.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA).

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

4.2 Na página 2 o pesquisador afirma que “estudo não acarretará nenhuma despesa para você ou para seuacompanhante (exemplos: custos com passagens e lanches, entre outros) que serão de responsabilidedo pesquisador responsável/patrocinador (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.11 e II.16). Caso venhasofter algum dano decorrente dessa pesquisa você ser indenizado, desde que DEVIDAMENTECOMPROVADO, conforme a resolução CNS 466/12, item IV (NEXO CAUSAL), conforme DECISÃOJUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL (grifo nosso). O participante de pesquisa não necessita comparecer ajuíça para comprovar dano ocasionado por participar do estudo. A resolução 466 de 2012, item IV – hafirma que “explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa”.Solicita-se adequação do TCLE, de forma clara e acessível, que os participantes da pesquisa serãoindenizados por qualquer dado decorrente de sua participação no estudo.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Será incluída na nova versão do TCLE –Residentes e Preceptores, Item 15, em destaque em vermelho no novo documento apensado na Plataforma Brasil.14. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você ou para seu acompanhante (exemplos: custos com passagens e lanches, entre outros) que serão deresponsabilidade do pesquisador responsável/patrocinador (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.11 e II.16). Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa, desde que seja devidamente comprovado, conforme resolução CNS 466/12, Item IV (NEXO CAUSAL), conforme decisão Judicial ou Extrajudicial,você poderá ser indenizado.

(PENDÊNCIA NÃO RESOLVIDA). O participante da pesquisa não necessita comparecer a juíça para comprovar dano ocasionado por participar do estudo. Solicita-se adequação do TCLE, garantindo indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, sem a necessidade de comprovação de nexocausal e decisão judicial/extrajudicial.

4.3 É direito do participante de pesquisa receber todas as informações de todos os procedimentos que serão realizados com ele e seus filhos. Assim, solicita-se que sejam inseridas informações no TCLE sobre as possibilidades de grupos de intervenção em que serão alocados os escolares e quais as características dessas intervenções.

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Será incluída na nova versão do TCLE –Pais ou Responsáveis, Item 8, em destaque em vermelho no novo documento apensado na Plataforma Brasil.8. Para seu(sua) filha

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

serão realizadas aulas de Educação Física com temáticas voltadas à saúde no horário específico destinado à esta disciplina pela escola. Em condições de pandemia, as aulas serão realizadas de modo remoto (através de disponibilização de conteúdo em cartilhas, plataforma google meet, vídeos pelo youtube e/ou grupos fechados do facebook). As intervenções nas aulas de Educação Física ocorrerão a partir discussões sobre “Temas em Saúde” que serão desenvolvidos através de metodologia diferenciada de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, a turma de seu filho(a) poderá ser selecionada por conveniência para integrar o Grupo Experimental, com aulas voltadas para esta abordagem diferenciada em Educação para Saúde, ou para o Grupo Controle, cujas aulas serão desenvolvidas com orientações gerais para Educação em Saúde. Além disso, haverá aplicação de testes de desempenho motor e aptidão física voltadas à saúde, que somente serão desenvolvidos caso o Brasil não esteja mais em condições pandêmicas.

(PENDÊNCIA RESOLVIDA).

4.4 Solicita-se incluir no TCLE a importância e o papel do Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino da UFAL. Texto sugerido: "Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

RESPOSTA DO PESQUISADOR: Incluído como item novo, Item 16, com destaque em vermelho no novo documento apensado na Plataforma Brasil. 16. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214-1041. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Res. CNS 466/12 e complementares).

(PENDÊNCIA RESOLVIDA).

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Pendente

Prezado (a) Pesquisador (a), de acordo com as diretrizes para pesquisas definidas pela Res. CNS 466/12 e suas complementares, seu protocolo está PENDENTE e, para que este seja considerado aprovado, deverá resolver todos os questionamentos e sugestões constantes no item CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES deste Parecer Consubstanciado.

Somente após esta reavaliação e possível aprovação é que esta poderá ser iniciada. Além disso, destacamos que:

V.S^a. terá um trâmite conosco de ATÉ 30 DIAS, após a data de emissão deste Parecer Consubstanciado, para resolução de suas pendências, porém, após este prazo, seu protocolo será considerado retirado. No entanto, solicitamos que o envio dos documentos pendentes NÃO ULTRAPASSE PRAZOS MAIORES QUE 15 DIAS CONSECUTIVOS, a fim de que o processo de tramitação possa ser mais rapidamente resolutivo.

Para uma maior agilidade de análise e de retorno, solicitamos responder as pendências apontadas através de carta resposta, descrevendo a pendência e respondendo-a.

Lembramos que algumas adequações devem ser realizadas diretamente no projeto (Ex.: Orçamento e Cronograma) e outras apenas na carta resposta (procedimento, risco, benefício, critérios de interrupção, etc.) e/ou na documentação anexa (Ex.: TCLE, declarações, instrumento de coleta de dados, etc).

Atentar-se aos casos de necessidade de reanexar documentos ausentes e/ou com solicitação de ajustes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1718134.pdf	21/05/2021 08:48:19		Aceito
Outros	CPE_CartaResposta_Maio2021.pdf	21/05/2021 08:48:05	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoEscolaJS_Nova.pdf	21/05/2021 08:47:05	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de	DeclaracaoEscola_MB_Nova.pdf	21/05/2021	ANTONIO FILIPE	Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.765.754

Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoEscola_MB_Nova.pdf	08:46:52	PEREIRA CAETANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEPE_PRP_2021_TCLE_Revisado.pdf	21/05/2021 08:45:49	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEPE_ProjetoRPR_Reajustado_Maio2021.pdf	21/05/2021 08:45:26	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Folha de Rosto	ComiteEtica_RPP_FolhaRosto.pdf	27/03/2021 09:13:41	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ComiteEtica_DeclaracaoPesquisaTodos.pdf	27/03/2021 09:10:08	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Outros	CEPE_PRP_2021_TDI.pdf	17/03/2021 10:39:48	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito
Outros	CEPE_PRP_2021_TALE.pdf	17/03/2021 10:36:38	ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 10 de Junho de 2021

Assinado por:

CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO 2 – Publicação TCC.

https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2176/1677



Teaching physical education in the Covid-19 pandemic: experiences in the context of the Pedagogical Residency Program.

Ensino de educação física na pandemia Covid-19: experiências no contexto do Programa Residência Pedagógica

JATOBÁ⁽¹⁾, Gustavo H. M. de A.; CAETANO⁽²⁾, Antonio F. P.; MOREIRA⁽³⁾, Argenaz O.; BARROS⁽⁴⁾, Antonio dos S.; TOSCANO⁽⁵⁾, Chrystiane V. A.

- ⁽¹⁾ 0000-0003-4467-0180; Universidade Federal de Alagoas – Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, Alagoas (AL), Brasil. gustavo.jatoba@cedu.ufal.br
- ⁽²⁾ 0000-0003-0704-5386; Universidade Federal de Alagoas – Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, Alagoas (AL), Brasil. filipe.caetano@iefe.ufal.br
- ⁽³⁾ 0000-0003-1192-6602; Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Maceió), Maceió, Alagoas (AL), Brasil. argenaz@hotmail.com
- ⁽⁴⁾ 0000-0002-6266-887X; Secretaria Estadual de Educação do Estado (SEDUC), Maceió, Alagoas (AL), Brasil. tonynovaeduca@gmail.com
- ⁽⁵⁾ 0000-0002-6625-4447; Universidade Federal de Alagoas – Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, Alagoas (AL), Brasil. Chrystiane.toscano@iefe.ufal.br

ABSTRACT

The objective of the article was to report the experiences lived by residents in the course of teaching Physical Education (PE) in the context of the Covid-19 pandemic, glimpsing the contributions of the Pedagogical Residency Program (PRP) to the initial training of future teachers. The approach was qualitative, through documentary study, experience reports and interviews with the twenty residents participating in the 2nd edition 2020-2021. An analysis of the records (documentary and recordings) posted in the Virtual Learning Environment was carried out and interviews were carried out from the Google Meet platform with questions directed to the experience of conducting experienced in the course of the stages of the PRP, as well as the importance of the Program to the formation. Documentary analysis showed that the training actions allowed the acquisition of new skills and competences necessary for intervention in the context of social distancing. The characterization of rural schools demonstrated the impacting scenario of digital exclusion of schoolchildren. The semi-structured observations of the teachers' regencies made it possible to diagnose the difficulties and possibilities of pedagogical intervention. The conducting experience provided the opportunity for residents to experience the school floor, even if behind a cold computer screen and/or cell phone, from a critical reflection on the teacher's role. The immersion promoted by the PRP seems to contribute to the concreteness of a pedagogical practice more articulated to the needs of the students, in addition to representing an important contribution to the initial training of the teacher.

RESUMO

O objetivo do artigo foi relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do ensino de Educação Física (EF) no contexto da pandemia Covid-19, vislumbrando as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) à formação inicial dos futuros professores. A abordagem foi qualitativa, através do

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:
Submetido: 25/02/2022
Aprovado: 16/03/2022
Publicação: 02/04/2022



Keywords:
pedagogical practice,
teacher training,
remote teaching.

Palavras-Chave:
prática pedagógica,
formação de professores,
ensino remoto.

estudo documental, relatos de experiências e entrevistas com os vinte residentes participantes da 2ª edição 2020-2021. Foi realizado análise dos registros (documental e gravações) postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e foram realizadas entrevistas a partir da plataforma Google Meet com perguntas dirigidas a experiência da regência vivenciadas no curso das etapas do PRP, assim como, a importância do Programa à formação. A análise documental demonstrou que as ações formativas permitiram a aquisição de novas habilidades e competências necessárias a intervenção no contexto de distanciamento social. A caracterização das escolas-campo demonstrou o impactante cenário de exclusão digital dos escolares. As observações semiestruturadas, das regências dos professores, possibilitaram um diagnóstico acerca das dificuldades e possibilidades da intervenção pedagógica. A experiência da regência oportunizou aos residentes experimentar o chão da escola, mesmo que por trás de uma tela fria do computador e/ou celular, a partir de uma reflexão crítica acerca do papel do professor. A imersão promovida pelo PRP parece contribuir com a concretude de um fazer pedagógico mais articulado as necessidades dos escolares além de representar um importante contributo a formação inicial do professor.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) faz parte das ações promovidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como principal função possibilitar aos discentes dos cursos de licenciaturas um aprimoramento da sua formação, a partir da sua participação nas escolas de educação básica, no contexto da regência de sala de aula e intervenção pedagógica (BRASIL, 2018).

Seu objetivo é tornar as escolas de educação básica território central para a formação dos profissionais da educação e assim alinhar as propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

O Instituto de Educação Física e Esporte–Iefe, unidade acadêmica pertencente a Universidade Federal de Alagoas– Ufal, contou na 2ª edição 2020-2022 do PRP com a participação de vinte residentes (dezesesseis bolsistas e quatro voluntários), dois preceptores (professores da Educação Básica do município de Maceió), uma docente orientadora (professora do Iefe/Ufal) e um docente colaborador (professor do Iefe/Ufal).

O projeto foi intitulado “Educação Física na Educação Básica: Diálogo entre teoria e prática a partir do Programa Residência Pedagógica” e seu objetivo foi promover ações de articulações entre os saberes acadêmicos da formação inicial dos licenciados em Educação Física, os projetos didático-pedagógicos da Educação Básica e a pesquisa enquanto ponto de partida para produção da identidade do professor de Educação Física.

O desenho estrutural do PRP, Edital 01/2020 Ufal/PRP, foi constituído por três módulos de 138 horas de atividades, perfazendo um total de 414 horas distribuídas em 18 meses de experiência de imersão na educação básica. Cada módulo foi organizado em: a) 86 horas de atividades de ambientação (formação, observações semiestruturadas na escola campo e produções de relatórios); b) 12 horas de atividades de planejamento da regência e c) 40 horas de regência acompanhada do acompanhamento direto dos preceptores.

Nome dos autores separados por ponto virgula

Foram 18 meses de muitos saberes, fazeres e uma intensa oportunidade de construção de uma identidade profissional que descreveremos a partir de algumas percepções produzidas a partir das experiências de ambientação, observações semiestruturadas, regência e produção acadêmica realizadas em duas escolas-campo território do subprojeto Educação Física.

A 2ª edição do PRP aconteceu no contexto do surto do vírus SARS-Cov-2 ou novo coronavírus (COVID-19). Neste cenário, o aprimoramento da formação inicial dos licenciandos em Educação Física parecia ter uma grande oportunidade de experimentar o novo paradigma da educação que se pretendia gestar frente à pandemia.

Decretos e medidas provisórias através de portarias ministeriais, estaduais e municipais no ano de 2020 definiram o encerramento das atividades presenciais em todos os níveis e redes de ensino. No segundo momento, houve o estabelecimento das atividades pedagógicas na modalidade remota para o período de distanciamento social (MEC, 2020).

O cenário exigia de todo sistema educacional um arrojado empenho para estruturar o funcionamento do ensino remoto mediado por plataformas digitais síncronas com interações *onlines* entre professores e escolares no mesmo ambiente de aprendizagem virtual (Gomes, 2020).

Para a nossa equipe PRP (subprojeto Educação Física), assim como para outros subprojetos do PRP da 2ª edição, a situação exigiu um grande empenho para estruturar o funcionamento do programa. A experiência foi um bom começo para o entendimento da formação enquanto processo dinâmico e verdadeiramente comprometido com as reflexões práticas do cotidiano em ebulição.

Diante destes argumentos, o objetivo do presente artigo foi relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do ensino de Educação Física no contexto da pandemia Covid-19, vislumbrando as contribuições do PRP à formação inicial dos futuros professores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Foi selecionado a abordagem de pesquisa qualitativa por acreditar que pudesse dar conta das "(...) exigências das novas necessidades educativas e formativas, geradas pelas transformações experimentadas pela sociedade (...)" (Triviños & Molina Neto, 1999, p. 29). A pesquisa deu-se a partir de estudo documental, produzido coletivamente pela equipe do subprojeto Educação Física do PRP na 2ª edição 2020-2022; e relato de experiência, adquirido a partir da realização de entrevistas.

Os documentos utilizados foram armazenados em um ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física. Foram analisadas gravações das reuniões de ambientação, observações semiestruturadas, documentação produzida durante a regência e produção acadêmica dos vinte residentes que participaram durante os 18 meses do PRP.

Caracterização do campo

A produção deste relato de experiência deu-se a partir das vivências armazenadas no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física do PRP 2ª edição 2020-2022.

Sujeito do estudo

Os relatores do estudo foram um residente voluntário do PRP, 2ª edição 2020-2020, estudante do 7º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas; dois preceptores (uma professora e um professor da Educação Básica das redes de ensino municipal e estadual); uma docente orientadora (professora do Iefe/Ufal) e um docente colaborador (professor do Iefe/Ufal). O relato de experiência aqui apresentado em formato de artigo fez parte de um coletivo de produções acadêmicas realizadas no curso dos 18 meses do subprojeto Educação Física/PRP e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Ufal sob parecer nº 4.827.074/2021.

Procedimentos

A fim de relatar as experiências vividas pelos residentes no curso do PRP-Educação Física, esse estudo recorreu a análise documental e realização de entrevistas.

No primeiro momento, a análise documental debruçou-se: a) nos relatórios parciais e finais das três etapas (ambientação, aplicação de instrumentos caracterizadores do campo e dos sujeitos de intervenções e regência) executadas pelos residentes no PRP e b) na descrição das possibilidades de regência para o ensino remoto no cenário das articulações entre saberes e fazeres pedagógicos no âmbito da aplicação das Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC).

No segundo momento foram realizadas entrevistas com os 20 residentes na PRP-Educação Física no período de 20 a 24 de setembro de 2021, das 8h às 17h. As entrevistas foram realizadas através da plataforma *Google Meet* em horários pré-estabelecidos com os residentes. Foram realizadas 3 perguntas: 1) Qual a metodologia e conteúdo foram aplicadas em sua experiência de regência?; 2) Quais as dificuldades e pontos fortes da sua experiência

Nome dos autores separados por ponto virgula

no PRP?; 3) Qual a importância do PRP para sua formação?

Não houve tempo pré-estabelecido para que os residentes concluíssem o tempo de entrevista para cada questão. Após o término da gravação, as entrevistas foram transcritas integralmente no programa *Excel for Windows*. Os residentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os relatos foram interpretados a partir do método de análise de conteúdo a partir de emersões de categorias ou palavras chaves (Bardin, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Etapas do PRP: experiência do subprojeto Educação Física

As ações dos subprojetos do PRP foram divididas nas seguintes etapas: ambientação, observação semiestruturada, regência e produção acadêmica.

Durante a primeira etapa (ambientação), houve um momento legítimo acerca dos desafios que haveriam de ser vivenciados pelos residentes no curso do subprojeto Educação Física.

Em tempos de Covid-19, professores da educação básica, foram levados a refletir sobre o sistema educacional e o uso da tecnologia como ferramenta educacional, pois essa tornou-se a única alternativa para dar continuidade ao processo de ensino. Diante dessa perspectiva, fez-se necessária também a busca por novas metodologias que atendessem à nova realidade educacional, permitindo assim o envolvimento das famílias e educandos, reinventando assim a forma do processo educacional (Masseron, 2020, p. 131).

Realizar uma ambientação a partir de um contexto remoto exigiu da equipe do PRP um conjunto de habilidades e competências que, pela primeira vez, era experimentada no contexto da formação. Este momento sinalizava para os professores e residentes da educação básica que era preciso “se tornar do “dia para noite” *youtubers*, especialistas em metodologias ativas e conhecedores de tecnologia educacional. Suas imagens, erros e acertos, eram expostas nas redes sociais em tempo real” (Santos & Lima, 2020, p.3).

A ambientação foi iniciada em novembro de 2020 e finalizada em fevereiro de 2021, constituída por dois momentos: a formação da equipe e a caracterização das escolas-campo enquanto território do PRP.

A formação da equipe teve o objetivo de realizar um alinhamento teórico e prático dos procedimentos adaptativos relacionados ao ensino da Educação Física no ambiente remoto. Foram realizadas discussões a partir de palestras e seminários acerca: a) aos documentos legais

que conduziriam a regência remota e norteariam a educação nacional; b) aos procedimentos didático-pedagógicos necessários ao ensino remoto no âmbito geral e na especificidade para o ensino da Educação Física e c) aos temas contemporâneos transversais relacionados a importância da atividade física em tempos de pandemia. No cômputo geral a formação foi constituída por 26 palestras e 4 seminários realizados no período de 16 de novembro de 2020 a 18 de fevereiro de 2021.

A partir dessas formações os residentes tiveram a oportunidade de dialogar com palestrantes renomados de diferentes regiões do país e, ao mesmo tempo, foi uma grande oportunidade para angariar uma diversificação de experiências. Uma possibilidade nestas ações formativas, gravadas e armazenadas no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física, foi a democratização do acesso às discussões em tempos de acesso à internet difíceis e da falta de recurso tecnológico adequado que pudesse oferecer suporte de qualidade para o integral acompanhamento das ações remotas. Poder revisitar as palestras em horários alternativos para criação e aprofundamento do conhecimento abordado, participar das rodas de conversas sobre os temas tratados nas palestras com a equipe, possibilitou a construção de novos saberes necessários à prática pedagógica remota.

Embora seja percebida as limitações de acesso à internet e aos recursos de interação síncrono (equipamento de áudio e vídeo) dos residentes, acreditamos que a ambientação não sofreu qualquer interferência no que tange a qualidade e quantidade de temas necessários à formação. Esse momento, inclusive, abriu-se a outras oportunidades de interlocução dentro de um contexto interativo com as redes públicas municipal e estadual que antes, no contexto presencial, a experiência não seria possível em função das agendas das redes não preverem a participação da equipe da PRP.

As ações formativas, devem para além da atualização científica e didática, aproximar os futuros docentes a experimentação de um fazer pedagógico articulado a uma experiência cheia de descobertas, organizada e fundamentada a partir de uma realidade contextualizada que exigia em tempo real uma revisão intencional de antigos saberes metodológicos e construção de novos olhares dirigidos a prática educativa (Miranda, 2021).

A caracterização das escolas-campo foi realizada de forma remota, a partir de dois encontros, onde os preceptores utilizaram como estratégia a apresentação de dois vídeos (produzido no espaço real das escolas-campo) que demonstravam o espaço físico da escola e os materiais disponíveis para desenvolvimento das aulas de Educação Física quando do retorno às atividades presenciais (Quadro 1).

Nome dos autores separados por ponto virgula

Quadro 1. Estrutura física e material das escolas-campo do PRP-Educação Física

Escola	Estrutura Física	Materiais de ensino para aulas de EF
1	sala da direção, sala da coordenação, 10 salas de aula, biblioteca, cozinha, refeitório, mini auditório/sala de vídeo, pátio coberto, pátio descoberto, sala dos professores, banheiro para professores, banheiros para alunos, banheiros para funcionários, secretaria, sala de atendimento educacional especializado, almoxarifados, sala de materiais de educação física, laboratório de informática, horta e jardim	bolas, cones, cordas, tatame, corda elástica, coletes coloridos, arcos, baldes, bolinhas de plástico coloridas, materiais reutilizados-pratos, copos e colheres do descarte da cozinha, material reciclável, como garrafas pets, bolinhas de desodorantes roll on, latas, jornais e cabos de vassoura
2	quatro banheiros, uma sala de professores, uma sala de leitura, uma cozinha, uma secretaria, uma sala de direção, sete salas de aula, uma sala de recursos para a psicóloga, uma sala como depósito para guardar material de limpeza e os materiais de educação física, um pátio grande no meio da escola onde são realizados os intervalos e as aulas de educação física	bolas de futsal, bolas de basquete, bolas de vôlei e bolas de iniciação, cordas, cones, bambolês, tatames, jogos de dama, ludo, jogos da memória, jogo da velha e dominó

Os encontros de caracterização das escolas-campo foram momentos de extrema importância para todo o processo do PRP. Neles também pode-se identificar as principais características socioeconômicas da comunidade escolar e verificar o funcionamento, a organização e o planejamento das escolas-campo 1 e 2.

No que se refere aos dados socioeconômicos, grande parte do público atendido nas escolas-campo reside nas proximidades da escola, a maioria dos alunos fazem parte de famílias de formação não tradicional, vivem com seus avós, apenas com um familiar ou formação familiar nova. Grande parte dos pais trabalham de forma autônoma (ambulantes, pedreiros e/ou diaristas), e alguns são trabalhadores da iniciativa privada e funcionário públicos.

A segunda etapa (observação semiestruturada), também realizada de forma remota, foram feitas 38 observações semiestruturadas da dinâmica dos professores regentes nas 18 turmas da disciplina curricular Educação Física das escolas-campo. As observações foram realizadas a partir da inclusão de cada um dos residentes nas plataformas digitais utilizadas para a realização das interações virtuais de ensino. De acordo com os professores regentes, 13-22% dos escolares dispunha de acesso à internet via *smarthphones* e 1-3% dispunha de acesso à internet via computador. As informações revelaram a exclusão digital que milhões de

escolares brasileiros experimentaram no contexto da pandemia da Covid – 19 (CGL.br, 2020) de acordo com Ferreira & Santos (2021, p.5)

A prática de aulas remotas deixou ainda mais evidente a desigualdade que existe no nosso país, principalmente a desigualdade social, cultural e educacional. Pois para que esse método de ensino possa acontecer há a necessidade do acesso à internet e aos recursos tecnológicos necessários a interação virtual (...).

O percentual de acesso ao ambiente de interação virtual apresentou um crescimento aumento no segundo semestre letivo de 2020 graças ao esforço dos familiares que garantiram a aquisição do equipamento e serviço de internet para os seus domicílios. De 13-22% passaram a 27,2-32,6% no segundo semestre letivo segundo dados coletados em reuniões com a equipe pedagógica das escolas-campo. Estudo anterior, da mesma maneira demonstrou a baixa adesão dos escolares às atividades remotas. O percentual encontrado foi de 28,55% e foi justificado pelas mesmas dificuldades identificadas no presente estudo (Silva, Pereira, Oliveira, Surdi & Araújo, 2020, p.05).

Os professores regentes de Educação, mesmo com tantas dificuldades, buscavam discutir conteúdos que motivassem os escolares a prática do movimento corporal nos seus domicílios com ajuda dos familiares. A estratégias procedimentais de interação também foi utilizada em pesquisa anterior (Machado, Fonseca, Medeiros & Fernandes, 2020)

Na terceira etapa (regência), os residentes tiveram a oportunidade de experimentar a vivência do planejamento e da prática pedagógica no âmbito da regência em sala de aula. Este momento foi realizado a partir de um trabalho em conjunto entre o orientador, preceptores e residentes. As estratégias procedimentais foram dirigidas a partir da produção de videoaula expositiva, dinâmicas interativas para ambientes/plataformas virtuais e utilização de quizz/jogos.

As aulas de Educação Física no ambiente remoto abordaram aspectos históricos e culturais das práticas corporais (jogos, atletismo, ginástica e esportes e esportes para pessoas com deficiência) e conhecimento do esporte olímpico e paralímpico, além dos aspectos procedimentais das práticas corporais (habilidades motoras básicas e especializadas).

Com a ampliação do período de isolamento social e, conseqüentemente, das aulas remotas, a equipe do subprojeto Educação Física passou a conduzir experiências de práticas corporais de forma síncronas ou assíncronas, a partir da postagem de vídeos-aulas nos grupos de interações virtuais, com a execução de jogos e práticas corporais alternativas.

Houve uma valorização dos saberes conceituais no contexto da pandemia. “(...) a Educação Física vem se constituindo como uma disciplina que valoriza e enfatiza os saberes corporais” (Machado, Fonseca, Medeiros & Fernandes, 2020, p.12). As limitações dos escolares

Nome dos autores separados por ponto virgula

no âmbito dos acessos aos recursos tecnológicos e/ou internet reduziram as chances de os professores considerarem os saberes de ordem corporal e atitudinal como essenciais nos estabelecimentos das habilidades e competências necessárias aos enfrentamentos vivenciados no contexto da pandemia Covid-19.

Na quarta etapa (produção acadêmica científica) desenvolveu-se a pesquisa “Formação profissional, intervenção pedagógica e comunicação em saúde nas aulas de Educação Física do Programa de Residência Pedagógica” que visou identificar as mudanças no comportamento em saúde a partir das intervenções do PRP - Educação Física na população escolar (preceptores, residentes, escolares e família).

Na investigação buscou-se: 1) identificar as compreensões de saúde e ensino dos conteúdos da saúde para os residentes e preceptores; 2) mapear os territórios em saúde em torno das escolas-campo; 3) desenvolver ações de intervenção pedagógica em temáticas em saúde visando mudanças de comportamento e estilos de vida dos escolares e familiares. Em virtude do contexto pandêmico, foram realizadas as etapas 1 e 2, sendo a última etapa ainda em processo de concretização.

Nessa etapa, estão sendo gestados os seguintes produtos: artigos, capítulos de livro, trabalhos de conclusão de curso e elaboração de resumos para apresentações de trabalhos em eventos científicos. Os produtos documentais e experimentais estão armazenados no ambiente virtual de aprendizagem do subprojeto Educação Física.

Contribuições do PRP: a fala dos residentes...

O fazer pedagógico no chão da escola é marcado por inúmeras agruras e momentos de realizações. Essas experiências constroem ciclos ao longo da trajetória profissional e, ao mesmo tempo, delimitam a forma de perceber, agir e pensar o papel da Educação Física no ambiente escolar. De acordo com Farias, Batista, Graça & Nascimento (2018), metamorfoses ocorrem nesses docentes ao longo do tempo, inicialmente marcados pelas concepções teóricas e metodológicas vivenciadas na formação inicial e posteriormente mais próximos da experiência laboral cotidiana do processo de ensino-aprendizagem estabelecidos em suas instituições.

No âmbito do PRP, esses ciclos, defendidos pelos autores acima citados, ganham uma nova etapa, um momento preliminar, cujas possíveis barreiras, dificuldades e complicações podem ser, de alguma forma, antecipadamente experienciadas, bem como os benefícios angariados por uma intensificação da relação entre a formação teórica/metodológica intramuros da universidade e o salto ontológico/procedimental para os espaços escolares reais. Neste caso, as falas realizadas pelos residentes do PRP-Educação Física sobre o momento das

regências, descortinam a aquisição de uma prática profissional efetiva, tanto no âmbito das dificuldades quanto no âmbito das possibilidades.

No que se refere às dificuldades, às mudanças proporcionadas pela pandemia Covid-19 emergiram como elemento central nos discursos dos residentes. Tais dificuldades se debruçaram no âmbito tecnológico, interacional e procedimental.

Em grande parte dos relatos, os residentes destacaram as dificuldades dos escolares relacionadas aos problemas de conexão com a internet; a baixa capacidade dos dados móveis; e o compartilhamento do aparelho utilizado para acompanhamento das aulas por outros membros da família, conforme pode ser vislumbrado nos extratos abaixo:

As principais barreiras que nós residentes enfrentamos, e o prof. XX também dando aula, foi o Covid, né, porque ele dificultou muito o acesso entre as pessoas, ele fez com que a gente entrasse em um novo ensino, que foi o ensino remoto, onde as pessoas não estavam preparadas, e ocasionou que muita gente não assistiu a aula, não foi para a aula, por falta de celular, por problemas na internet, e... os problemas na internet não afetavam só os alunos, como também os professores e os residentes, certo. (Residente 15)

É...a realidade, devido que muitos alunos não conseguiam acompanhar através do MEET ou outras plataformas por vídeo chamadas seja por ... não terem conta google ou porque o celular é dividido com irmãos e pais (Residente 08).

O interessante é notar que os problemas tecnológicos não se esgotaram nos escolares, mas atravessaram o cotidiano dos residentes e dos próprios preceptores, tendo em vista a inexistência de preparação antecipada para a nova realidade educacional. Esse cenário, aponta para os problemas oriundos das estruturas públicas educacionais durante a pandemia Covid-19, sobretudo em seu momento mais severo de *lockdown*, que não ofertou condições infra estruturais adequadas para a viabilização do processo pedagógico.

Desta feita, em virtude das deficiências tecnológicas, o resultado mais natural foi a proliferação de silêncios, ausências e possível baixa participação dos escolares durante as aulas. As agruras da interação podem ser observadas nas percepções selecionadas:

Algumas barreiras foram em volta da participação dos alunos que infelizmente eram muito baixas pelo fato do acesso à internet e como a gente dava pelo WhatsApp acabava que nem todos podiam participar ao mesmo tempo e nem todos tinham o acesso na hora da aula (Residente 04).

Bom, acho que a principal barreira que nós passamos foi a interação, a troca de contato com os alunos, apesar da gente tá 24 horas online que é através do WhatsApp como o [residente 09] falou, eh... a interação é

Nome dos autores separados por ponto virgula

um pouco complicada porque a gente não tinha sempre aquele feedback se os alunos estavam realmente entendendo o conteúdo que a gente tava passando, tava compreendendo o que a gente queria passar, então acho que o feedback por tá atrás de uma tela e a gente não ter noção de como eles estavam compreendendo o conteúdo, assimilando, eu acho uma grande barreira né (Residente 06).

A possibilidade das aulas se realizarem de forma síncrona e assíncrona ampliou a falta de percepção de interação do processo da concretização de ensinagem, especialmente importante para professores em formação. De acordo com Anastasiou (2007), a perspectiva de uma ação a partir da ensinagem envolve a construção de estratégias, técnicas e dinâmicas que possibilitam uma ação dialética no fazer pedagógica, de modo que a relação entre ensinar e aprender ocorra de forma fluida, latente e sem demarcações de momentos específicos. Por uma separação via tela do computador e/ou celular, conforme relatado, poderia ocorrer uma sobreposição de obstáculos que inviabilizam a ação docente, ocasionando um possível distanciamento da aprendizagem.

As limitações de conexão e interação fizeram emergir nos relatos as dificuldades de adaptação metodológica, especialmente no âmbito procedimental, do conteúdo da Educação Física escolar para a tela do computador e plataformas digitais. Não havia mais pátios, quadras e ginásios, e sim, apenas o quadrado da sala, do quarto, do espaço apertado na mesa da cozinha. Adaptar as aulas práticas para o ambiente domiciliar causou percepções de dificuldades a serem superadas:

Somos residentes de Educação Física ficamos um pouco... diríamos... engessados na parte teórica sem poder presencial também essa parte prática em conjunto com todos no ambiente escolar, neh (Residente 12).

A maior barreira... encontrada durante o programa, foi esse desafio de levar a educação física até os alunos que estão isolados em suas casas? E aí tivemos que... muito dificuldade, que tivemos que buscar meios que pudessem minimizar esse impacto, né, causado pela pandemia e não prejudicasse tanto esse processo de ensino aprendizagem dos alunos e aí tivemos que nos reinventar, buscamos alternativas para que pudesse fluir todo esse processo (Residente 17)

Além da percepção do senso comum (população escolar e sociedade) vincular as aulas de educação física aos aspectos práticos, a própria legislação educacional (BNCC) no que se refere às dimensões do conhecimento deste componente escolar orienta para a construção das aulas voltadas para o trânsito entre os objetivos conceituais (reflexão sobre a ação); procedimentais (experimentação e saber ser) e atitudinais (construção de valores e saber ser) (BRASIL, 2017). Afora isso, as recomendações para a prática de atividade física para a população escolar (crianças e adolescentes) sugerem níveis altos de ações fisicamente ativas (BRASIL, 2021), e

tendo em vista este ciclo da vida passar grande parte de suas horas semanais em ambientes institucionalizados de ensino, poderia apontar, para muitos residentes, a necessidade de construção de aulas envolvendo práticas corporais.

Talvez a importante influência destes documentos legais (BNCC e Guia de Práticas de Atividade Física para população brasileira), bem como as informações circulantes no momento da pandemia Covid-19 de que a prática de atividade física poderia minimizar desfechos mais severos de óbito (Pitanga, Beck & Pitanga, 2020), geraram percepções de dificuldades na operacionalização do conteúdo da Educação Física para os escolares e residentes. Entretanto, as informações sobre superação, capacidades de adaptações e aprofundamento do conteúdo conceitual para além das práticas – ao mesmo tempo que realizavam serviços de orientação cotidiana de biossegurança (uso de máscara, álcool em gel, distanciamento social e a importância da vacinação) estiveram presentes nos relatos deixados pelos residentes.

O sentimento de reinvenção, interlocução com outros profissionais e as agruras tecnológicas, também observados nos relatos dos residentes, esteve presente no grupo focal com 7 professores de diferentes escolas públicas e privadas da educação básica de Campo Verde/MT (Godoi, Kawashima & Gomes, 2020).

Por fim, não observamos os problemas enfrentados e intensificados no trabalho com escolares com deficiência nas aulas de Educação Física de 43 docentes no Rio Grande do Sul, como a diminuição do contato com os docentes, as alterações no currículo e as adaptações logísticas das aulas, nas experiências vivenciadas pelos residentes em Maceió/AL (Silva, Machado & Fonseca, 2021).

Ainda que o cenário da pandemia Covid-19 trouxesse inúmeras dificuldades para o fazer pedagógico, os discursos sobre as possibilidades, os pontos fortes e as conquistas durante a realização das regências do PRP - Educação Física parecem superar qualquer outro tipo de entrave. Tais benefícios podem ser resumidos na *capacidade de reinvenção/adaptação*; a ampliação e aplicação prática dos conteúdos teóricos vivenciados no ambiente intra-universitário para o campo de trabalho; e a construção do ser professor.

O impacto inicial proporcionado pelo *lockdown*, pelo encerramento das atividades presenciais da escola e pela posterior obrigatoriedade do ensino remoto a partir de plataformas digitais, foram, aos poucos, dando lugar ao espírito de mudança, na percepção da capacidade de superação das dificuldades e no sentimento de preparação para circunstâncias adversas. Sobre essa capacidade podemos observar:

A gente chegou com uma expectativa de que a pandemia ia acabar rápido, que a gente ia estar inserido dentro da escola vivenciando toda a comunidade escolar, e meio que não foi isso que aconteceu... Foi só ter que se adaptar a esse processo de se adequar a uma forma remota, né, ao período remoto mais assim excepcional (Residente 02)

Nome dos autores separados por ponto virgula

O Covid chegou sem avisar e afastou todo mundo, ele também preparou professores, certo? porque até então ninguém tinha em mente a ideia da aula remota a não ser com o ensino EAD, mas esse ensino atualmente ele revolucionou, principalmente quem fez a residência pedagógica, porque hoje as pessoas, os residentes, ele vão sair bem melhores preparados para poder dar aula seja presencial, ou seja possível ensino híbrido ou no ensino remoto mesmo, se caso o ensino remoto ele continue, certo (Residente 15).

Eu observo é a disciplina, a criatividade que a gente teve para poder estar com os alunos e desenvolver, né, os conteúdos com eles. Então a gente pensou em várias coisas, em vídeos, tanto em vídeos que a gente achava na internet, tanto vídeos que a gente fazia passava para os alunos, eh... pesquisas que eles faziam... a gente ficava besta como eles apresentavam muito bem. Então eu cresci muito em criatividade, cresci muito em disciplina, de mesmo estar um pouco desanimada pelo covid, por problemas pessoais, também pelo contato com os alunos, a gente olhava e a devolutiva deles era muito interessante, então isso foi um ponto muito positivo, a disciplina, a criatividade, e você aprender né, no ensino remoto, que era algo que a gente não tinha aprendido na graduação, a gente não viu essa parte, e aprender na residência foi bem importante para gente (Residente 19).

Recursos pedagógicos diferenciados, metodologias mais ativas, construção de um sentido para a disciplina da Educação Física, reconquistar a atenção dos alunos a partir da tela de computador/celular e a percepção de troca de conhecimentos sendo possíveis ainda que *online*, corroboram os relatos na ideia de “revolução” no ensino durante esse momento de experiência.

Importante destacar que os residentes não assinalavam momentos de abandono no fazer pedagógico, muito pelo contrário, colocaram-se como obtendo um suporte da equipe do subprojeto EF e da escola, bem como a ciência dos escolares das condições excepcionais que vivenciavam. O sentimento coletivo de ajuda mútua parecia fazer com que a engrenagem efetivamente funcionasse.

Com a consolidação destas relações estabelecidas, os residentes pareciam ter observado que a experiência das diferentes etapas do PRP transbordaria não só a carga horária formal dos estágios obrigatórios dos currículos da formação universitária, como também a concretização da possibilidade de amplitude das formalidades destas experiências. Em suas percepções,

Assim como todos os projetos de pesquisa e extensão que o aluno tem oportunidade de participar vai agregar muito na formação, porque é o que não tem no curso. Tem estágio, tem, mas a residência vai além disso. É... nesse caso, como a RP agregou muito em minha formação (Residente 01)

Eu acredito que a RP me enriqueça muito a minha vivência, porque, durante todo o tempo da faculdade tivemos algumas vivências no ensino presencial, mas nunca tínhamos feito nada no ensino remoto, virtual, e assim, a gente pode adaptar atividades, criar novas coisas, analisar como os alunos se adaptassem a isso (Residente 04)

A residência nos trouxe grandes... eh... benefícios e possibilidades tanto na questão de currículo que é grandemente reconhecida como também de experiência pois nos estágios curriculares, de forma obrigatória que pagamos, não conseguimos aprofundar tanto e quando conseguimos uma alteração maior e nos aprofundar é quando acaba, na residência essa interação... eh.. esse aprofundamento é muito maior, conseguimos pesquisar, conseguimos uma grande interação com os alunos, planejar de forma efetiva as aulas, as interações e isso já nos deixará de forma grande preparado para a realidade quando estivermos lá sozinhos para dar aula, pois no momento temos auxílio do supervisor, auxílio dos colegas, temos como pesquisar e ter acesso a todas as formações necessárias, e isso já nos dá grande confiança para quando chegar na prática (Residente 08)

A percepção da continuidade das ações do ensino e formação dentro dos muros da universidade para o fazer pedagógico no chão da escola fica latente nos relatos. Freitas, Freitas & Almeida (2020) assinalaram que os PRP têm por seu fim oportunizar experiências iniciais no âmbito socioeducacional, permitindo essa aproximação entre universidade/escola, contribuindo para a formação de um profissional cidadão, crítico e capaz de enxergar o contexto histórico, econômico e social no qual a escola, os sujeitos e a comunidade escolar estão inseridos.

Dentro desta perspectiva, os residentes em Educação Física, do Campus A. C. Simões da Ufal/Iefe, conseguiram identificar a realidade dos escolares a partir das dificuldades no contexto remoto como uma possibilidade de mudanças de vida e acreditando na contribuição do fazer da Educação Física ainda que em ambiente remoto.

O ponto forte foi que a Educação Física ela é capaz de passar... de ser transmitida por qualquer meio, qualquer plataforma, eu acho que a Educação Física com ela a gente consegue transformar a vida de qualquer ser humano, né, seja para saúde, seja para o dia a dia, pro convívio, alguns alunos a gente conseguiu uma interação maior, um contato maior, mesmo a gente não se conhecendo pessoalmente, a gente já entrou com a pandemia forte, então tudo que os alunos sabem e tem da gente é só pela tela, eu acho que com alguns a gente conseguiu ter um contato maior isso foi um ponto forte, porque eu acredito que é na educação física o principal sucesso é a interação aluno-professor (Residente 10).

Muito por conta dessa aproximação com o real e com o fazer do ambiente profissional que a última categoria que emergiu das falas dos residentes foi, justamente, o papel da residência enquanto lócus da construção do ser docente. Tal percepção apareceu imiscuída nas

Nome dos autores separados por ponto virgula

narrativas de preparo, segurança e de capacidade de atuar em quaisquer circunstâncias apresentadas no momento em que atravessaram os muros da universidade. Dentre essas vozes destacamos:

Eu acho que o ponto mais forte da residência é poder inserir a gente, como atual estudante de licenciatura na escola, para poder vivenciar todas as partes, todos os momentos, todas as horas que um professor vivencia em sua profissão e ainda mais nesse momento da pandemia, que a gente tá vivenciando um momento, acho que é, único na Educação Mundial, onde praticamente 100% , agora não, mas no início da RP sim, a maioria das escolas era toda de ensino remoto, então agora a gente tá tendo uma vivência específica, que acho que será só nesse momento, e vai crescer bastante nosso leque de conhecimento com todas essas vivências. (Residente 03)

Mas... ehh. eu não tinha noção do que eu poderia fazer na tela do computador, por exemplo para ser professor... e o ganho de experiência que a RP trouxe me mostrou que eu posso, eu sou capaz de ministrar qualquer aula, qualquer aula não, em qualquer meio, aula para os alunos né, eh... eu acredito que a RP é um grande norte porque me fez crescer e me deixou pronto para o mercado de trabalho, eu hoje tenho outra visão e acredito que vou fazer um bom trabalho daqui para frente (Residente 10).

É fundamental para gente a experiência que a residência nos apresenta, nos possibilita, porque lá nós podemos planejar nossa aula, primeiro verificar qual o conteúdo será abordado, depois planejar uma aula, e após planejar, ir a sala, no caso, por conta da COVID, em meio remoto, ainda assim preparar uma aula, apresentar essa aula, fazer com que os alunos compreendam o conteúdo que a gente tá abordando, ter uma resposta bacana, consiga participação, ter uma interação e após isso, fazer uma avaliação para saber se aquele conteúdo foi compreendido... é... o papel do professor, né, é o que a gente vai fazer durante a nossa profissão, então essa possibilidade de experiência, de vivenciar isso, mesmo que remoto, é fundamental para que nós possamos ser profissionais cada vez melhores e quando a gente for adentrar o mercado de trabalho a gente está bem mais preparado e a residência contribui muito para isso, porque na prática a gente está fazendo o papel do professor mesmo com acompanhamento, mesmo não estando sozinhos, que são grandes diferenças que vai ocorrer na prática, mas é uma experiência riquíssima, só enriquece a nossa formação. (Residente 13).

Em comum, o reconhecimento das ações pedagógicas do professor, bem como a possibilidade de aprendizagem de melhor sistematização e ampliação dos conteúdos que serão ensinados; a elaboração de uma postura profissional; a proliferação da criatividade metodológica; vivências na relação de ensinagem somente concretizada de forma efetiva para um graduando no momento do fazer no chão da escola virtual; e o estreitamento com a

realidade da educação básica no Brasil, especialmente em momento excepcionalmente da pandemia Covid-19.

Sobre este ponto, COVID-19, o olhar sobre o ser professor e/ou construir-se como docente passou obrigatoriamente pelas agruras e desafios das restrições impostas pela pandemia. No entanto, a aula remota demonstrou ser possível manter os planos de ação voltados para aulas práticas da Educação Física (ainda que com algumas limitações...); a importância deste campo de conhecimento humano para a construção de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis pelos seus comportamentos em saúde; e antes de tudo, a potencialização da troca de conhecimentos, experiências e vivências no momento das várias relações possíveis dentro do PRP com os diversos agentes do ambiente escolar (preceptores, escolares, responsáveis/familiares e comunidade administrativa).

Esse aprendizado de que o momento da pandemia Covid-19 auxiliou na reflexão sobre a escola foi destacada por Mattar & Garcia (2021) ao apontar a escola como um locus de ambientação, socialização e múltiplas relações que contribuem não só para a formação intelectual de sujeitos como a emergência de identidades.

Por conta disso, a importância de manutenção dos escolares no espaço escolar durante a pandemia Covid-19 tornou-se uma condição *sine qua non* para os profissionais de educação reverem suas ações e se interligarem de forma mais ativa ao poder público como órgão mantenedor das condições infraestruturais para o funcionamento da educação básica no Brasil (Lima, Silva & Silva, 2020).

A visão ampliada do cotidiano do escolar faz parte do fazer docente. Em momentos pandêmicos, Grossi, Minoda e Fonseca (2020) reportaram o papel das famílias e dos responsáveis nas relações educativas do cotidiano ainda mais imiscuídos nas tarefas profissionais e domésticas. Neste caso, é interessante notar que alguns resistentes apresentaram relatos de que os responsáveis realizavam as atividades práticas com seus filhos e filhas, compartilhando o momento não só de autocuidado a saúde, como também de participação ativa no processo de ensinagem.

No cômputo geral, a compreensão de que o ensino atinge lares, olhares e lugares para além do espaço quadrado da sala de aula/tela fria do computador/celular possibilitou a esse residente uma visão alargada de sua atuação. Conforme Melo, Rizzo e Ribeiro (2021) destacaram é como se o professor, nessa conjuntura excepcional, estivesse para além do papel pedagógico, mas também auxiliando a existência dos escolares no ambiente virtual.

Assim, diante das categorias levantadas nos relatos dos residentes, podemos aventar a hipótese que as conquistas e os benefícios se sobrepuseram às agruras no fazer pedagógico dos resistentes da Educação Física do PRP. Com avançar do tempo da pandemia Covid-19, os primeiros sustos e as principais dúvidas na operacionalização do ensino remoto foram substituídos pela ideia do aprendizado, da criatividade, da aquisição de uma postura

Nome dos autores separados por ponto virgula

profissional, pela disposição de trocas de experiência, pela ampliação teórico/prática para além dos muros da universidade e pelo descortinamento do licenciando como ser humano, cidadão e similar no compartilhamento das mazelas de uma crise sanitária mundial.

Percebeu-se que passar pelo PRP para os residentes é vestir a camisa e não passar pela experiência, e sim, oportunizar todas as possibilidades possíveis de atravessamento de vivências com tropeços e acertos. Por que no final de todas as etapas do PRP, ser professor e estar em sala em aula (presencial e/ou virtual) é o que importa.

Conclusão

O subprojeto Educação Física na sua 2ª edição, como todos os subprojetos, sofreu impacto da pandemia Covid-19 para sua operacionalização nas ações de ambientação, observações semiestruturadas e produção acadêmica científica. No entanto, o relato de experiência registrado neste artigo demonstra as diferentes contribuições do PRP à formação inicial dos futuros professores de Educação Física.

O modelo remoto, utilizado na ambientação, parece não ter interferido a qualidade e quantidade de temas necessários à preparação do residente para assumir o papel de regente no âmbito da educação básica. As observações semiestruturadas realizadas a partir do acompanhamento das aulas dos preceptores nas turmas nas escolas-campo, proporcionou um contato inicial com as plataformas digitais, com a realidade de interação remota e socioeconômica dos escolares, assim como, com as dificuldades e possibilidades da regência no âmbito do ensino remoto. A experimentação da regência oportunizou aos residentes conhecer a dinâmica das metodologias ativas, a adequação procedimental conteudista dos marcos indicados na BNCC para realidade dos escolares e dos recursos didáticos experimentados pelos residentes a partir da tela dos computadores/celulares. A experiência da produção acadêmica revelou aos residentes que ensinar exige entender a sala de aula, mesmo que remota, como espaço de ciência, cujo estreitamento dos laços do ensino-pesquisa ajudam a formar a identidade docente no território da educação básica.

No que se refere a fala dos residentes, as contribuições do PRP para a formação inicial são evidenciadas nas narrativas que se debruçaram sobre os entraves tecnológicos, as dificuldades de interação no ambiente síncrono e a transposição do conteúdo teórico-prático para experimentação nas plataformas digitais. Por outro lado, é possível identificar que emergiram nas vozes dos residentes a relação entre a capacidade de reinvenção/adaptação, a concretude de um fazer pedagógico mais articulado com as necessidades conteudistas do cenário em ebulição, a visualização dos escolares enquanto sujeitos para além do ambiente escolar e a construção da identidade docente.

Referências

- Anastasiou, L.G.C. *Estratégias de Ensino*. (2007). In: Anastasiou, L.G.C.; Alves, L.P. *c pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. UNIVILLE.
- Bardin L. (2020). *Análise de Conteúdo*.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil. (2019). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios Brasileiros*. TIC domicílios 2018.
https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf.
- Farias G. O., Batista P. M. F., Graça A. & Nascimento J. V. (2018). *Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física*. Movimento.
- Ferreira, S. F.; Santos, A. G. M. (2021). *Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de queimadas – PB*. Coletânea de trabalhos da revista científica semana acadêmica.
https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_-_revista_4.pdf
- Freitas M. C., Freitas B. M. & Almeida D. M. (2020). *Residência Pedagógica e sua Contribuição na Formação Docente*. Ensino em Perspectivas.
- Godoi M., Kawashima L. B. & Gomes L. A. (2020). *“Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino de educação física durante a pandemia de COVID-19*. Dialogia.
- Gomes, H. (2020). *Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências*.
<https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>.
- Lima A. P. R., Silva M. H. T. & Silva C. R. A. (2020). *escola, a pandemia e o ‘ensino remoto’ repentino: aprendemos a tempo esta lição?* Arma da Crítica.
- Machado, R. B., Fonseca, D. G., Medeiros, F. M. & Fernandes, N. (2020). *Educação física escolar em tempos de distanciamento social: Panorama, desafios e enfrentamentos curriculares*. Movimento.
- Masseron, C. Q. (2020). *A educação básica em época de pandemia*. Revista carioca de ciência, tecnologia e educação, v (5), p. 131-133.
- Mattar K. B. & Garcia R. G. (2021). *Entre soluções e ilusões: as (im)possibilidades do ensino remoto na escola pública*. Ensino de Sociologia em Debate.
- Melo R. Z., Rizzo D. T. S. & Ribeiro E. A. G. (2021). *Prática pedagógica e docência: o olhar do professor de educação física no enfrentamento da covid-19*. Kinesis.

Nome dos autores separados por ponto virgula

- Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
- Ministério da Educação. (2018). *Programa Residência Pedagógica*. Brasília. CAPES.
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.
- Ministério da Educação. (2020). *CNE aprova diretrizes para as escolas durante a pandemia*. MEC.
<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>
- Ministério Da Saúde. (2021). *Guia de Atividade Física para População Brasileira*. Ministério de Saúde.
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf
- Miranda, E. M. C., Rocha, B. P. A., Machado, L. C. & Cordeiro, M. P. S. (2021). *Formação de professores em tempos de pandemia da covid-19 - visão dos docentes da rede pública de ensino do distrito federal*. Revista Práxis. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2500>
- Pitanga F. J. G., Beck C. C. & Pitanga C. P. S. (2020). *Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus*. Arq. Bras. Cardiol.
<https://doi.org/10.36660/abc.2020023>.
- Santos, J. P. & Lima, R. V. G. (2020). *Formação de professores em tempos de pandemia*. Brasília: Revista Projeção e Docência.
- Silva C. M., Machado R. B. & Fonseca D. G. (2021). *Educação física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul*. Pensar a Prática.
- Silva, A. J. F., Pereira, B. K. M., Oliveira, J. A. M., Surdi, A. C. & Araújo, A. C. (2020). *A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: Realidades da educação física escolar*. Corpoconsciência,
- Triviños, A. N. S. & Molina Neto, V. (1999). *A pesquisa qualitativa na Educação Física*. Porto Alegre: Universidade/UFRGS/Sulina.